ANO 32. DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 1953 N.º 10.815

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting outra vez isolado à frente

porque o Belenenses perdeu com o Boavista

e o Benfica empatou em Guimarães

Depois da interrupção de um domingo, devido á visita do excelente grupo austriaco Wackers, de Viena, retomou hoje a sua marcha o Campeonato Nacional da I Divisão, disputando-se a 12.ª jornada, primeira deste ano.

O campeão nacional—Sporting—unico clube que logrou triunfar na série de jogos efectuada pelo citado «team» da Austria, teve á sua conta o encontro mais importante do dia. Acompanhado de grande falange de apoio, deslocou-se para Setubal, onde os sadinos sempre se agigantam.

De Lisboa, foram de longada até Guimarães e Porto, levando consigo muitas centenas de adeptos, os clubes desportivos que se seguem na capital em ordem de valor—Benfica e Belenenses. No papel e mesmo em campo atlético perda dos dois pontos perante os alcantarenses, encontrando pela frente uma equipa que tão boa conta deu de si contra os bracarenses, e estes, de visita á serra, tiveram, no Sporting da Covilhã, um adversário que há cinco jornadas não obtinha um solitário ponto, e o resto fácilmente se pressupõe...

Na Lusa Atenas, a Académica acolheu o Lusitano de Évora, pela primeira vez em jogo da Divisão Maior, dando, assim, aos conimbricenses o ensejo de observarem um estreante digno e que se tem afirmado.

Preparativos no Vaticano

A cerimónia da investidura dos novos vinte e quatro cardeais, que amanhã se realiza no Vaticano, assumirá grande pompa, como é de tradição. A sala do trono papal está a ser restaurada e ornamentada, numa autêntica luta contra o tempo, de modo a que as obras se concluam dentro das próximas 24 horas, como podemos verificar pela fotografia que publicamos.

Um grupo de 40 benfiquistas fretou especialmente um quadrimotor dos T. A. P., onde se deslocaram ao Norte para assistir ao desafio em Guimarães

Há 40 mil desertores nos Estados Unidos

e Truman considera que MacArthur é o culpado

NOVA YORK, 11—Um jornal de Kentucky, baseando-se num inquérito que mandou fazer por um dos seus repórteres, afirmou, há poucos dias que há nos Estados Unidos 40.000 desertores vivendo a ocultas. O numero indicado pelo jornal foi confirmado pelo Departamento da Defesa. Daqui surgiu uma nova querela entre o presidente Truman e o general MacArthur, que, logo de início, tomou um tom de extrema violência.

O presidente referiu-se ao assunto numa das suas ultimas reuniões com os jornalistas, atribuindo as responsabilidades do elevado numero de deserções ao general MacArthur, aos jornais da «cadeia» Scripps, Howard e Hearst, e ao coronel MacCormick, editor do «Chicago Tribune».

Nas suas censuras ao general MacArthur, o presidente Truman voltou a atacar, com grande violência, o antigo comandante-supremo das forças das Nações Unidas no Extremo-Oriente. Este ripostou pouco depois, com uma nota que fez distribuir á Imprensa. Segundo o general, as acusações do presidente não têm nenhum fundamento, tanto mais que dizem respeito a deserções verificadas dois anos depois de o general ter saído do Exército. Essas deserções, segundo MacArthur, resultam da «falta de fé na politica de apaziguamento do presidente Truman, que impediu as forças americanas de alcançar a vitória quando a tinham ao seu alcance». Por outro lado, no entender do general, as deserções provêm de que «aumenta o receio de que a politica de apaziguamento conduza a nova guerra mundial».

MacArthur queixa-se dos «bárbaros processos» de que o presidente usou para o suspender do comando do Extremo-Oriente, acusa Truman de

(Continua na ultima página)

Três membros do Governo

assistiram à festa de despedida dos educandos da fragata «D. Fernando»

que vão ingressar na Armada

«Salvou-se um navio e fez-se uma obra social»—dizia-nos hoje, a bordo da centenária fragata «D. Fernando», alguém que muito contribuiu para que a ultima nau da India não fosse desmanchada e para que a seu bordo se instalasse uma obra que prepara para a vida prática, nas profissões do mar, infelizes rapazes, sem familia e desprotegidos da sorte.

Fundeada no chamado «Mar da Palha», envolta no nevoeiro, a velha fragata esteve hoje em festa: era a despedida de uma turma que vai ingressar na Escola de Alunos Marinheiros, futuros marujos que entraram para ali receosos, ainda crianças, e que saem confiantes, quase uns homens, a envergar a farda da Armada.

O significado do acontecimento justificou a solenidade que se lhe quis emprestar. Numerosas entidades oficiais, que eram recebidas na muralha da Doca da Marinha pelo sr. 1.º tenente Celestino de Paiva, secretário da Obra Social da Fragata «D. Fernando», embarcaram ali para bordo daquele navio. Em vários «gasolinas», seguiram os srs. ministro da Marinha, subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional e bispo de Priene, acompanhados pelos membros da direcção da Obra Social srs. comodoro Nuno de Brion e comandante Henrique Tenreiro; almirante Guerreiro de Brito, superintendente da Armada; general Dias Costa, comandante-geral da Legião Portuguesa; comandantes Alves Leite, Francisco Spinola, Vasconcelos Pinto e Manuel Melo de Carvalho, capelão João Cabeçadas, etc.

Ao portaló da fragata, encontravam-se os srs.

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Sporting ganhou em Setúbal (1-0)

SETUBAL, 11.—*(Por linha telefónica directa)* —Jogo no campo dos Arcos, que se encontra repleto, mesmo com a lotação bastante excedida. As equipas alinham:

Vitória—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Galaz; Fernandes, Casaca, Inácio, Nunes e Serra.

Sporting—Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Vicente; Galileu, Vasques, Décio, Albano e Martins.

Arbitro—José Sarandeses, de Lisboa.

Antes do encontro, os dirigentes dos dois clubes trocaram saudações.

O jogo começou em tom de extraordinária animação, dentro e fora do campo. Mas o desafio não ganha expressão de boa qualidade, porque há talvez demasiado vigor na luta. Os setubalenses aplicam-se com grande energia, não deixando aos adversários a menor possibilidade de se organizarem devidamente. Todavia, registam-se, nas duas balizas, situações de certo apuro—e num curto espaço de tempo o árbitro invalida um tento a cada equipa.

(Continua na página central)

Outros resultados

Estoril, 2-F. C. Porto, 3
Guimarães, 0-Benfica, 0
Atlético, 1-Barreirense, 1
Boavista, 2-Belenenses, 1
Académica, 4-Lusitano, 0
Covilhã, 2-Braga, 2
(A 15 minutos do fim)

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Benfica e Paço de Arcos mantêm as suas distancias

Três «records» batidos e um igualado nos campeonatos nacionais de corridas

A questão do titulo, no nacional de óquei em patins, está agora, práticamente, apenas ao alcance de dois clubes: Benfica e Paço de Arcos.

Os encarnados, após a jornada de ontem, conservam a diferença de três pontos que os separa dos segundos, e tudo indica que já não saiam do lugar que ocupam.

Se o empate, que esteve á vista na partida com o Campo de Ourique, se tivesse verificado, a prova tinha agora mais interesse, pois que o Paço de Arcos podia, pelos seus próprios meios, chegar á pontuação do primeiro. Assim, será preciso que, no encontro de terça-feira, os encarnados saiam derrotados e, que, depois disso, percam pelo menos mais um ponto, para que o comando da classificação conheça outro possuidor.

Tudo poderá acontecer, e só por essa razão o titulo continua por decidir. Todavia, o Benfica está bem preparado e em forma excelente para transpor todos os obstáculos. Talvez que a margem de três pontos, em vez de descer ainda aumente.

A análise das probabilidades, feita á luz das exibições realizadas ontem, seria o primeiro desmentido á afirmação de que a equipa encarnada se mostra em boa forma. De facto, após trinta minutos de luta com o Campo de Ourique, um escasso triunfo de 4-3 não dá impressão de grande superioridade. E, entranto melhor na apreciação da partida, teriamos de notar a falta de Bernardino, como ainda mais comprometedora do escasso triunfo benfiquista. Um golo, inexplicávelmente invalidado aos vencidos dirá mais qualquer coisa ainda...

E' verdade. Não estava nos prognósticos de ninguém que o Benfica se pudesse ver tão aflito. No entanto, os minutos iniciais foram excelentes e quase julgamos que ia sair nova edição do jogo com os sintrenses. Mas, assim que os ouriquenses igualaram e a trave evitou que desempatassem a seu favor, notou-se um desconjuntar de ligações no Benfica.

Uma «deixa» da defesa do C. A. C. O. permitiu, então, que o marcador se inclinasse para os encarnados e, em menos de dois minutos, estava-se em 4-1. O «dal golo» apareceu nesta altura. O árbitro entendeu que houvera falta e o intervalo chegou a seguir.

As complicações iam passando, mas a trave devolveu um remate de Mário Lopes e foi o Campo de Ourique que reduziu a diferença, com dois penaltis transformados. Algumas oportunidades se perderam por pouco, e o Benfica acabou um tanto atabalhoadamente, a vencer por 4-3.

O jogo Paço de Arcos-Sintra teve duas caras, uma em cada meio tempo. Ao fim dos primeiros quinze minutos, ganhavam os sintrenses, e muito bem, por 3-1; acabada a partida, venceu o Paço de Arcos, merecidamente, por 7-4.

Embora com várias oportunidades goradas por má pontaria, durante a primeira parte, os vencedores conseguiram acumular quatro golos em pouco mais de 5 minutos, logo após o intervalo. O Sintra, onde Edgar se afundou visivelmente depois do descanso, passou um largo periodo de dominio intenso e os pontos surgiram naturalmente.

Feito o «volte-face» da partida, jámais o comando deixou de estar nas mãos dos vencedores, que acabaram completamente senhores da situação.

O Sintra parece acusar fadiga e, neste caso, não se percebe lá muito bem que o sexto jogador fique fora do cinque durante todo o tempo.

Campeonato Nacional de Corridas

Bateram-se ontem mais três «records» nacionais (pista de 80 metros), devendo salientar-se a magnifica prova de Joaquim Cruz, do Benfica, na corrida dos 5.000 metros, cujo tempo foi melhorado em cerca de 11 segundos.

Principe da Cunha, da Académica da Amadora, alcançou outro máximo, nos 1.000 metros, descendo de 2 m., 27/4 s., para 2 m., 24/5 s. o respectivo tempo.

Também a equipa do Benfica, composta por António Claro, Joaquim Cruz e Mário Sampaio bateu a marca da estafeta 3×200 metros, por sete décimos de segundo.

Manuel Ferreira (Amadora) e António Lopes (Benfica), igualaram o máximo dos 300 metros (principiantes), fazendo 45/8. s.

Os outros vencedores foram: 500 metros (juniores), António Ferreira, Benfica, em 1 m. e 15/3; 3×100 metros (juniores), Benfica, em 45/5 s.; Americana de 5 minutos (principiantes), Benfica em 1.940 metros.—*J. S.*

A próxima jornada

A Federação Portuguesa de Patinagem marcou para amanhã a continuação do campeonato nacional de óquei em patins, pelo que, no Pavilhão dos Desportos se efectuarão os encontros Hoquei Clube de Sintra-Clube Atlético de Campo de Ourique e Sport Lisboa e Benfica-Paço de Arcos.

Nos intervalos e finais dos jogos realizar-se-ão corridas de principiantes (500 m. e 3x500 metros), de juniores (300 m. e 3x300 metros) e de seniores (300 m. 3x1.000 m. e americana de 15 metros).

A sessão começará ás 21 horas.

RAGUEBI

Benfica e Sporting empataram na final do Torneio de Abertura

No Lumiar-A, disputou-se esta manhã a final de ragueb. do Torneio de Abertura entre o Sporting e o Benfica. Os grupos alinharam da seguinte maneira:

Benfica—Faria, Claro, Martins Vieira, Rodolfo e Pais Dias; Palminha e António Augusto; Patricio, Caldas, Almocim, Paula Bastos, Miramon, Gameiro, Trindade e Soares.

Sporting—Rebelo I, Soudo, Cabral, Killiano, Ribeiro; Fevereiro e Luz; Castro Pereira, Meira, Calheiros, José Manuel, Fonseca, Ferreira, Basilio e Rebelo.

O jogo decorreu com muita animação e energia. O Sporting acabou a primeira parte a vencer por 3-0 na marcação de uma penalidade convertida por Fevereiro. Neste periodo de jogo o encontro foi bastante equilibrado, sucedendo-se aos ataques de um team contra-ataques do lado contrário.

Na segunda parte o Benfica procurou anular a vantagem e o dominio territorial pertenceu-lhe. A despeito de todos os esforços só a 10 minutos do fim se estabeleceu o empate, num ensaio de Caldas, admirávelmente construido por Paula Bastos. Nos ultimos minutos Rodolfo poderia ter modificado o resultado, mas a marcação de 3-3 manteve-se.

No próximo domingo, para apuramento do vencedor, repetir-se-á a final deste Torneio de Abertura.

ATLETISMO

Corta-mato

PORTO, 11. *(Pelo telefone).*—A inauguração da temporada de inverno, de Atletismo, efectuou-se, hoje, com a realização do corta-mato «Abertura» organizado pela A. P. A., nos terrenos das Antas. Estavam inscritos muitos atletas, em representação de vários clubes.

As classificações foram: Aspirantes (1.500 metros): 1.º, Alberto Salgado, do F. C. do Porto, em 6 m. 33,2 s.; 2.º, Carlos da Cunha, do Pejão; 3.º, Armindo Cardoso, do F. C. P.; Principiantes (3.100 metros): 1.º, Anacleto de Sousa, do Educação Física, em 12 m. 4,2 s.; 2.º, Miguel de Sousa, do Pejão; 3.º, Henrique Costa, do F. C. P.; Juniores (4.400 metros): 1.º, Mauricio Tavares, do Pejão, em 16 m. 45,8 s.; 2.º, José da Costa Rodrigues, do Pejão; 3.º, Joaquim Vieira, do Pejão; Seniores (5.500 metros): 1.º, António Martins, do F. C. P. em 22 m. 9,6 s.; 2.º, Leonel Silva, do F. C. P.; 3.º, Orlando Silva, do Operário.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de andebol, efectuando-se os encontros da segunda jornada. Seguem á frente, o Benfica, o Sporting, o Almada e a A. Amadora, vencedores dos jogos da jornada inaugural.

Hoje, na Amadora, a Académica local derrotou o Estrela por 13-0, e o Benfica, no Carrascal, venceu o Glória, por 9-6.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Actividades da M. P.

Campeonato de Futebol e uma prova de corta-mato

Começaram as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa. O campeonato de futebol rodeia-se do costumado interesse e os primeiros jogos forneceram os seguintes resultados: Colégio Moderno-Escola Portugália, 3-0; Liceu Camões-Gil Vicente, 1-0; Colégio Militar-D. João de Castro, 3-0; Pedro Nunes-Passos Manuel, 2-1; Patricio Prazeres-Afonso Domingues, 1-0; Pupilos do Exército-Casa Pia, 4-0; Bairro da Quinta da Calçada-Voz do Operário, 7-0.

A Escola Manuel Bernardes marcou pontos por a Escola Académica ter apresentado a sua equipa incompleta.

Nos terrenos do Estádio Nacional disputou-se, também, hoje de manhã, uma prova de corta-mato na qual tomaram parte 25 filiados, representando os Centros Esoclares da Escola Ferreira Borges, Veiga Beirão, Liceu D. João de Castro, Patricio Prazeres, Fonseca Benevides e Bairro da Quinta da Calçada.

A classificação foi a seguinte: 1.º—Carlos Gomes, Veiga Beirão; 2.º—Manuel Martins, Veiga Beirão; 3.º—Joaquim Pereira, Liceu D. João de Castro; 4.º—Fernando Sousa, Veiga Beirão; 5.º—João Baptista, Ferreira Borges; 6.º—Henrique Afonso, Liceu D. João de Castro.

No Centro Especial de Hipismo realizou-se uma sessão para entrega dos prémios dos Campeonatos Nacionais de Hipismo de 1951-52, estando presentes os srs. major Pereira de Castro, capitão Spinola e tenente Xavier de Brito.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje os torneios de basquetebol da Associação de Lisboa, efectuando-se encontros da I e II divisões e das categorias inferiores da Divisão de Honra.

Divisão de Honra—Nos Barbadinhos, o Lisboa Ginásio venceu o Campo de Ourique, em 2.as, por 42-36 e em 3.as, por 27-24. O Algés, no seu campo, ganhou ao Boa Hora, em 3.as por 24-23 e perdeu, em segundas. Nas Salésias, o Belenenses venceu o Atlético em 2.as, por 46-34 e perdeu em 3.as por 22-23.

I divisão—Em Queluz, o grupo local derrotou o Rio Seco, em 1.as, por 40-27 e em 3.as por 39-25, perdendo em 2.as, por 21-24. O Carnide, no seu campo, venceu o Ateneu em 1.as, por 49-31, em 2.as, por 36-15 e em 3.as por 42-27. O Pedrouços foi a Moscavide, com o grupo local; em 1.as, 2.as e 3.as, respectivamente, por 59-39, 35-25 e 43-18. Em S. Bento, o Nacional ganhou ao Maria Pia, em 1.as, por 36-22 e em 3.as, por 37-19, perdendo em 2.as, por 30-34.

II divisão — Em Santo Amaro, o Casa Pia, defrontando o Técnico, ganhou em 1.as, por 37-28 e perdeu em 2.as, por 33-37 e em 3.as por 23-32. Em Chelas, o Pena venceu o Operário, em 1.as, por 46-36 e em 2.as por 17-16. Os encontros Campolide-Combatentes, foram adiados para amanhã á noite, no ginásio do Tecnico.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Dos jogos efectuados para as categorias de reservas da Divisão de honra, Juniores e I Divisão, do Camponato regional de voleibol, da A. V. L., damos, a seguir, os respectivos resultados:

Reservas—Sporting-Benfica, 3-1 (15/6, 15/10, 13/15 e 15/13); Técnico-C. Militar, 3-0 (15/1, 15/2 e 15/2).

Juniores — (1.ª jornada): Benfica-Internacional, 3-0 (15/1, 11/5 e 15/3). Ao Sporting e ao Belenenses foram averbados pontos, por falta de comparência dos respectivos adversários—Clube P. de Voleibol e Lisboa G. Clube.

I Divisão—Centro Desp. Universitário-Belenenses, 3-2 (15/2, 8/15, 15/12, 7/15 e 15/13). Em reservas o Belenenses venceu por falta de comparência do adversário. Clube Nacional de Ginástica-Sporting Oeiras, 3-0 (15/4, 15/8 e 15/4). Em reservas, ganhou o Nacional por 3-1 (15/2, 12/15, 15/6 e 15/4).

O Atlético averbou duas vitórias, em honra e reservas, por falta de comparência do Hockey C. Portugal.

FUTEBOL AMIGAVEL

Realizou-se esta manhã, no campo da Policia, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo Politeama-Capitólio e o Atlético Clube de S. Sebastião, para disputa de uma taça, saindo vencedor o misto por 4-1.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

PROVAS DA A. F. L.

Os jogos de hoje para o Campeonato de Juniores

Hoje de manhã jogaram-se os 18 encontros referentes á penultima jornada da 1.ª fase, do Campeonato Regional de Juniores, da A. F. L.

Estão, desde já apurados para a fase imediata, Benfica, Mirantense, Sporting, Atlético, Carcavelos, Casa Pia, Belenenses, Oriental, Águia de Vila Franca e Alhandra. Ficam, portanto, para qualificar apenas duas equipas: uma da série B; e outra da série E.

A seguir damos os resultados dos jogos desta manhã, com indicação entre parenteses dos obtidos na primeira volta, e a classificação no momento.

SERIE A

Benfica-Mirantense	1-0 (3-1)
Operário-Mouraria	1-4 (2-2)
Oriental B-Penha	3-0 (2-2)

Classificação: 1.º, Benfica, 33 pontos; 2.º, Mirantense, 26; 3.º, Mouraria, 25; 4.º, Oriental B. 21; 5.º, Penha, 18; 6.º, B. Inglaterra, 17; 7.º, Operário.

SERIE B

Cacém-Palmense...	0-1 (2-0)
F. Benfica-Arroios	0-4 (2-0)
E. Amadora-Agualva...	1-0 (1-0)
«Os Onze»-Sporting A	0-6 (0-6)

Classificação: 1.º, Sporting A, 39 pontos; 2.º, Arroios, 29; 3.º, F. Benfica, 29; 4.º, Palmense, 27; 5.º, Cacém, 24; 6.º, Amadora, 24; 7.º, Agualva, 22; 8.º, «Os Onze», 14.

SERIE C

Atlético-Paço de Arcos...	4-0 (5-0)
Carcavelos-Cascais	2-0 (4-1)
Belenenses B-Oeiras...	2-0 (3-0)

Classificação: 1.º, Atlético, 30 pontos; 2.º, Belenenses B, 28; 3.º, Carcavelos, 27; 4.º, Estoril, 24; 5.º, Oeiras, 15; 6.º, Paço de Arcos, 15; 7.º, Cascais, 11.

SERIE D

R. Janeiro-Sporting B	1-1 (0-4)
Cascalheira-Belenenses A	1-3 (0-2)
Castelo-Juventude...	2-1 (1-0)

Classificação: 1.º, Casa Pia, 31 pontos; 2.º, Belenenses A, 30; 3.º, Sporting B, 24; 4.º, Castelo, 20; 5.º, Juventude, 19; 6.º, Cascalheira, 18; 7.º, R. Janeiro, 14.

SERIE E

S. L. Olivais-D. Olivais	3-0 (3-0)
Águia B-D. Graça	(a) (1-3)
Vitória-Sacavenense...	0-0 (0-1)

(a) Foi adiado.

Classificação: 1.º, Oriental A, 31 pontos; 2.º, S. L. Olivais, 25; 3.º, Sacavenense, 25; 4.º, Vitória, 24; 5.º, D. Olivais, 17; 6.º, Águia B, 16; 7.º, D. Graça, 13.

SERIE F

Águia A-Operário V. Franca ...	0-1 (2-1)
Alverca-Alhandra...	0-2 (0-1)
Povoense-Vialonga	3-1 (0-1)

Classificação: 1.º, Águia A, 31 pontos; 2.º, Alhandra, 27; 3.º, Operário V. Franca, 26; 4.º, Vialonga, 22; 5.º, Povoense, 20; 6.º, Alverca, 17; 7.º, Santa Iria, 12.

Taça «Serra e Moura»

Prosseguiu hoje o torneio organizado pela A. F. L., destinado ás reservas dos clubes da I Divisão, mantendo-se o mesmo entusiasmo, apesar de se saber o Benfica virtualmente em posição de vencedor.

Atlético, 1—Benfica, 1

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado pelo sr. António Rodrigues. Os grupos formaram: *Atlético:* Rita; Abreu e Monteiro; Tomé, Nunes e Morais; Oliveira, Orlando, Cristovão, Ferrão e Barbosa.

Benfica: Garcia; Jacinto, Oliveira; Coelho, Calado e Gomes; Mário Luís, Julio, Rosa, Moniz e Gonzaga.

No primeiro tempo o jogo decorreu com ligeiro dominio dos alcantarenses e só depois da meia hora o Benfica equilibrou a partida.

O primeiro tento foi marcado por Cristovão do Atlético.

Na segunda parte o Benfica obteve o empate aos 25 minutos, por intermédio de Moniz.

Os «encarnados» desfrutaram de maior vantagem, mas o resultado não se modificou.

Estoril, 1—Belenenses, 2

Jogo na Amoreira. As equipas:

Estoril: José Maria (Rafael); Cunha e Cardoso; Cassiano, Henrique e Mota; Barruncho (Luís), Raul (Batalha), Roque, Mário e Fernando.

Belenenses—Caetano (Libanio); Marcos e Henrique Silva; Medeiros, Portos e Pires; José Lopes (Viegas e Oliveira), Dimas, Belas, Jofre e Martins.

Arbitro—Mário Vidreiro.

No primeiro tempo, 1-1. Aos 20 minutos, o Estoril marcou por intermédio de Roque; e Belas empatou, aos 38 minutos.

Na segunda parte, Jofre marcou o tento da vitória dos «azuis».

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

Um aspecto da assistência á cerimónia, vendo-se na primeira fila, os membros do Governo

Os finalistas do Conservatório

prestaram hoje as suas provas

Três rapazes e três raparigas da classe de arte de representar e encenar, do curso de teatro do nosso Conservatório, prestaram hoje provas finais no Teatro Nacional. São os alunos da classe regida por Samwell Diniz, director da secção de teatro, e que, no impedimento do dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, presidiu ao juri constituido pelo dr. Hipólito Raposo e pela D. Margarida Abreu. Orientaram as provas de hoje os professores da mesma secção, dr. Eurico Lisboa, que foi tudo, até adereci sta e director da «companhia», e Carlos de Sousa, que não lhe ficou atrás, pois, além de representar, na «Herdeira», dentro da pele do dr. Sloper, criou uma nova ambiencia á farsa «Inês Pereira» que vai, hoje á tarde, representar-se, sobre um estrado, aos pés da janela manuelina do Convento de Tomar — evocação plástica de Manuel de Oliveira. O publico está no lugar que ocuparia a corte. O cenário, fora das concepções realistas dos restantes da tarde, será uma bela imagem quinhentista.

Entretanto—ou antes que lá cheguemos...—os rapazes e as pequenas passam horas de nervosismo. E' sempre assim. Por mais que se esforcem, é impossivel que num espectáculo «sui generis», tudo corra como deve ser. E aí anda ildmo Rosado, inquieto porque ás 4 horas terá de estar a representar no Avenida, a gritar a um contínuo do Conservatório que se faça em três alfinetes, sem os quais não poderá segurar o calção com que vai entrar em cena...

E onde foi que guardaram a cabeleira setecentista de Carlos Roberto Viana, com que há-de fazer o «Ultimo Bragança», prova de exame de António Luis Ribeiro?

E' a este, enquanto pinta a cara que perguntamos que pensa fazer, quando tiver conquistado o diploma do curso.

Responde-nos:

—Queira Deus que na próxima época já possa representar, porque para isso tenho trabalhado.

—Para representar teatro histórico?

—Não. Represento-o hoje, porque não pude fazer «Les enfants terribles», de Cocteau... António Luis Ribeiro pertence ao «ballet» de Margarida de Abreu. E, sobretudo, pertence á falange dos optimistas, pois acha que o teatro já esteve pior do que está...

Maria Isaura Crespo, que vai contracenar com o seu mestre, Carlos de Sousa, na «Herdeira»—todo elegante na sua capa á «vieil siéle»—não é da mesma opinião. Tirou o curso apenas por gostar de teatro e não pensa, por enquanto, em engrossar a falange dos jovens esperançados á espera de vez...

Já Maria de Lourdes Albergaria, apesar do seu nervosismo, não esconde o desejo de ingressar no teatro. E é justo. Primeiro, porque mestres e condiscipulos vêem nela uma futura caracteristica de valor, daqui a anos a atirar para as «gordas». Depois, porque deixou a Faculdade de Ciencias, por amor ao teatro.

—Onde gostaria de ir trabalhar?

—Não sendo possivel no Nacional, qualquer outro lá fora. Mas, para isso, desconfio que tinha ainda de procurar um noivo empresário...

—Temos o amor em jogo?

—Sim, mas não temos empresário...

Também Carlos Roberto Viana é um optimista. Acha que, em teatro, as coisas já estiveram pior. Todos os géneros—teatrais...—lhe interessam, porque em todos, trabalhando, é possivel triunfar. Entretanto, escolheu «Rapazes de hoje», para a sua prova de exame.

Por fim, é Raimundo Canto Castro que, artisticamente se chamará Raimundo Belém, quem nos confia as suas decisões. Decisões, aliás, indecisas. Por agora, «fica em casa». Se não conseguir trabalhar no teatro, procurará «emprego». E' primo do outro Canto e Castro—sendo, portanto, a segunda vitima teatral da familia... Prefere a comédia e a farsa—mas acha que no drama se encontra mais a si próprio...

Fernanda Sobral, a ultima a entrar em cena, para representar «Inês Pereira», por ser também a ultima a chegar ao camarim, não teve tempo de nos confiar os seus segredos.

O cantor José Lisboa e a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães têm duas interpretações musicais no espectáculo que se ilustra, ainda, com um texto de Herminio Nascimento, também mestre do Conservatório.

O pano, porém, ergueu-se. «D. Teodósio», depois de se ajoelhar, pedindo a protecção de Deus para os Portugueses, dispõe-se a partir para as lutas no Alentejo, quando D. João IV o surpreende...

Dentro dos bastidores, há nervos. O camarim de Raul de Carvalho, cheio de recordações, foi invadido pelas garrulas raparigas. Alguem, quebrou-se um espelho. Que azar!—para quem tiver de o pagar...

A' porta do teatro, tudo sossegou. A' ultima hora, a Inspecção dos Espectáculos ordenou á Policia que deixasse entrar a criançada, pois «aquilo» é na verdade uma prova de exame. E um guarda arrepela-se:

—Ora eu que podia ter trazido a minha pequena!

Vão entrar

para a Marinha

alguns rapazes da fragata «D. Fernando»

(Continuação da 1.ª página)

capitão-tenente Valente de Araujo e 2.º tenente Moreira Rato, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, junto dos quais se viam os oficiais que ali prestam serviço. Os internados que vão ingressar na Marinha de Guerra faziam a guarda de honra, de baioneta armada. Os restantes educandos—a fragata abriga actualmente 150 rapazes—estavam formados na primeira coberta.

Depois de prestada a continência aos membros do Governo, estes e as restantes personalidades descançaram alguns momentos na camarinha da «D. Fernando», onde assinaram o livro de honra do velho navio, após o que o sr. bispo de Priene ministrou o crisma a vários rapazes.

Seguiu-se a missa, na primeira coberta, diante de um altar que tinha por fundo um cinto de salvação com o nome do navio. Foi celebrante o sr. bispo de Priene, que pronunciou uma homilia durante a qual apontou aos alunos que vão ingressar na Armada, o exemplo dos nossos antepassados e a fé que sempre os animou nas suas proezas e na cruzada de expansão da doutrina cristã, terminando por lhes desejar as maiores felicidades.

E a missa prosseguiu. No momento da elevação ouviu-se a marcha de continência e, no final, todos os educandos entoaram, em coro, vários canticos religiosos.

A segunda parte da festa decorreu na tolda, já a essa hora batida por um Sol magnifico, pois tinha desaparecido o nevoeiro, que, durante toda a manhã, envolvera o rio. Os srs. almirante Américo Tomás e drs. Ribeiro Queirós e Veiga de Macedo, depois de percorrerem as principais dependências da fragata, passaram para a tolda, onde presenciaram interessantes exercicios de infantaria de Marinha, pelos rapazes que vão para a Escola de Vila Franca; e exibições de ginástica e exercicios nas enxarcias e nas vergas dos mastros, trabalhos em que os rapazes revelaram destreza e muito aproveitamento da instrução que lhes é ministrada a bordo.

Antes de sairem, os membros do Governo e as restantes personalidades felicitaram vivamente os comandantes Tenreiro e Brion pela magnifica realização em que se transformou a ultima nau da India—hoje com 110 anos—e que muitas pessoas consideravam como um pontão inaproveitável.

O novo governo francês

A lista dos secretários de Estado

PARIS, 11.—O «Journal Officiel» publica hoje um decreto que nomeia os seguintes secretários de Estado para o novo Governo francês:

Presidência do Conselho, Johannes Dupraz; Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann; Interior, André Colin; Belas Artes, André Cornu; Ensino Técnico, Juventude e Desportos, Jean Masson; Marinha Mercante, Jules Ramarony; Agricultura, Guy Petit; França Ultramarina, Henri Caillavet; Saude Publica e População, Pierre Couinaud.—(F. P.).

Casacos e estolas

Lindissimos vendem-se baratos. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 55076.

D. Augusto Alvaro da Silva, á saida dos Jerónimos

Brasileiros ilustres

de passagem por Lisboa

No Consistório convocado para amanhã em Roma, Pio XII criará vinte e quatro novos cardeais. Entre eles está o cardeal brasileiro D. Augusto Alvaro da Silva que, há poucos dias, passou em Lisboa e visitou apressadamente os Jerónimos, os museus dos Coches e da Arte Antiga, as igrejas de S. Roque e de Santo António e a Sé, acompanhado dos seus secretários, cónegos Manuel Barbosa e Eugénio Veiga, e do sr. Nicolau Firmino, ao qual, no dia seguinte, enviou do Mediterraneo um telegrama de cumprimentos e agradecimentos.

Também seguiram para Espanha 152 professores e professoras brasileiros, da Grande Excursão á Europa, que visitaram os principais monumentos de Lisboa, Sintra, Alcobaça, Batalha, Fátima, Tomar e Coimbra, acompanhados, igualmente do sr. Nicolau Firmino, a quem, telegràficamente, patentearam o seu reconhecimento.

O sr. Nicolau Firmino está a publicar um «Breve Memorial de Portugal», complemento dos apontamentos que os ilustres visitantes tomaram «in socil», para lhes oferiar no regresso ao Brasil.

O naufrágio do «Klipfontein»

ao largo de Moçambique

Acerca de um telegrama de Lourenço Marques publicado, hoje, nos nossos colegas da manhã, referente ao naufrágio do «Klipfontein», na viagem entre aquela cidade e a da Beira, informa-nos o sr. Artur Brandão, administrador-delegado da Companhia de Moçambique, não ter esta empresa, ao contrário do que diz aquela informação, perdido maquinismos destinados ao abastecimento de água na Beira e aparelhagem telefónica para o grande hotel daquela cidade. A Companhia de Moçambique, efectivamente, não teve qualquer prejuizo, porque o carregamento lhe não pertencia. Os prejuizos que porventura tenha havido —e até agora não há confirmação deles—são de responsabilidade dos empreiteiros ou, mais remotamente ainda, da entidade seguradora.

Pensa-se em salvar a carga do barco

LOURENÇO MARQUES, 11 — Segundo o jornal «Noticias», talvez seja possivel salvar a carga, senão o próprio «Klipfontein», afundado, há três dias, próximo do farol Zavora, entre Vila João Belo e Inhambane, pois a profundidade local não ultrapassa quarenta metros e não há corrente maritima.

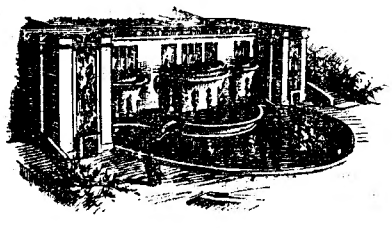
No Cabo está o poderoso salvadego «Britains Twyford», procurando recuperar a carga de cobre, numa profundidade de cento e dez metros, dum navio desaparecido há doze anos e poderá, depois, deslocar-se até Moçambique.

A carga mais valiosa que o «Klipfontein» transportava era o carregamento de mil toneladas de cobre electrolitico, no valor de vinte mil contos.—(L.).

OS TUMULTOS DE KARACHI

causaram onze mortes

KARACHI, 11 — O comissário-chefe da Policia, disse hoje que tinha informações de que as recentes desordens nesta cidade foram inspiradas pelos comunistas, a fim de «paralisar o Governo». Aquele funcionário indicou o numero total de mortos como sendo de onze e acrescentou que a ordem de recolher da noite passada tinha sido cumprida. Umas 123 pessoas presas por a transgredir seriam postas em liberdade. As autoridades estavam a vigiar a situação, a fim de verificar se seria necessário estabelecer uma terceira noite de ordem de recolher. As tropas continuavam de prevenção, mas a cidade estava a regressar á normalidade, segundo disse.—(R.).



Domingos de Lisboa

FONTE MONUMENTAL
(ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES)

No enfiamento do Instituto Superior Técnico, num dos topos da Alameda de D. Afonso Henriques, está situada a Fonte Monumental, erigida em 1940 para comemorar — conforme nos elucida uma lápide esculpida na própria fonte — «a entrada das águas do vale do Tejo na Cidade».

No dia 28 de Maio de 1948, por ocasião da 1.ª Exposição de Obras Públicas, foi esta fonte oficialmente inaugurada e entregue à Câmara Municipal de Lisboa que tudo tem feito para turisticamente a valorizar. Os jogos de luz, que em noites de maior solenidade envolvem os imponentes jorros de água que a fonte deita, constituem um magnífico espectáculo, admiràvelmente enquadrado no panorama urbanístico de Lisboa nova.

PASSAM JUNTO DA FONTE MONUMENTAL:
AUTOCARROS DAS CARREIRAS: 3-4-7-8-10-17-19
«ELÉCTRICOS» DAS CARREIRAS: 8

CARRIS

Filatelia

Iniciação filatélica

Um filho do conhecido comerciante Eládio de Santos, que á filatelia portuguesa tem prestado serviços inestimáveis, como o da publicação do seu imprescindivel «Catálogo Eládio», já na 14.ª edição, acaba agora de valorizar a nossa escassa bibliografia filatélica, com um pequeno livro da sua autoria, sobre «Iniciação Filatélica», que surge como primeiro volume de uma bem necessária «Biblioteca de Divulgação Filatélica».

São bem raros os livros publicados em Portugal sobre o assunto. Enquanto que em todo o Mundo, e designadamente em Espanha e no Brasil, países que, por um motivo ou por outro, estão mais próximos de nós, livros destes se encontram e vão aparecendo em abundancia, no nosso, muito pelo contrário, quase nada existe. Pelo que o coleccionador português tem de levar anos e anos a aprender á sua custa, as variedades de papeis e de denteados, como se fazem e se distinguem os selos, quais e como se devem coleccionar, o que são fraudes filatélicas e cómo se devem evitar, o que são erros e variedades, e tantos outros capitulos da técnica filatélica, são tratados com saber, inteligência e notável clareza, no pequeno mas valioso trabalho de António Eládio de Santos.

Um pouco mais simples, mas não menos interessante, é o livro idêntico que há dias nos ofereceu um nosso jovem e distinto colega, o dr. José Maria Martins Soares, grande entusiasta filatélico. Trata-se do «Manual de Filatelia da Mocidade Portuguesa», escrito por Carlos Alberto Cardoso Ribeiro, e editado pela M. P., em 1945.

Trabalho bem feito, e atingindo plenamente o fim a que se destinou, ele encontra-se, infelizmente, esgotado, motivo pelo qual se impõe que a Mocidade Portuguesa promova uma 2.ª edição, actualizada, ou publique outro trabalho em moldes semelhantes. Em qualquer dos casos, edição grande e barata, a introduzir em todas as universidades, liceus, colégios e demais institutos ou escolas de todo o País. Tanto ou mais do que outras práticas e actividades, a filatelia pode e deve contribuir, de maneira decisiva, para a educação e a cultura da mocidade do nosso País. Pelo que, com a devida vénia, para o assunto chamamos a esclarecida atenção do ilustre ministro da Educação Nacional.— V. C.

Notícias várias

Por intermédio do seu diligente representante em Portugal, sr. António José Valente, recebemos a 2.ª edição, referente a 1953, do magnifico «Anuário filatélico hispano», editado pelo «Clube Internacional Alhambra», dirigido por F. del Darro, e que insere várias referências a Portugal e á nossa Exposição Filatélica Internacional. Sinceros agradecimentos.

—Continuam a afluir novos sócios ao Clube Filatélico de Portugal, do mesmo modo que continua a registar-se a actualização de cotas de muitos dos sócios antigos.

—Para a grande campanha do Clube filatélico de Portugal, em prol da inutilização dos selos estragados, vai á frente dos ofertantes a filatelista D. Ana Maria Colaço Caetano, que enviou já 10.580 selos estragados.

—A nova secção filatélica do «Jornal do Comércio», de Lisboa, que se publica ás segundas-feiras, é dirigida por José Manuel.

—Entrou na máquina o novo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, para distribuição gratuita aos associados.

—Uma das mais luxuosas publicações filatélicas de todo o Mundo é o «Balasse Magazine», dirigido pelo prestigioso Willy Balasse e editado em Bruxelas.

—Os próximos leilões Molder realizam-se em 20 e em 30 do corrente.

Responda quem souber

1)—Quando sairam os primeiros selos com a efigie do general Franco? 2)—Que selos espanhois apresentam a alegoria da Republica? 3)—Quando sairam os primeiros selos espanhois de correio aéreo? 4)—Que são, em Espanha, selos patrióticos?

Respostas ás perguntas anteriores

1)—Os selos de tipo «Caravela» começaram em Portugal, em 1943. 2)—A 3.ª Exposição Filatélica de Portugal realizou-se em 1944. 3)—Os selos da série «Legião Portuguesa» foram desenhados por António Lima. 4)—Em muitos dos selos «Infante D. Henrique», observa-se a variedade da falta de acento em «Portuguesa».

SELOS — ALBUNS
CATALOGOS, MATERIAL FILATÉLICO
Séries completas. Selos avulso.
Peça grátis minha lista de preços
e **O Filatelista**
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27 — **Lisboa**
Telefone 4 9725

LUSO
SEXTA-FEIRA
Amália

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O cómico Gustavo Ré só em fins do corrente mês deve chegar a Lisboa, contratado pelo empresário Vasco Morgado.

—Um dos quadros da revista «Viva o Luxo», em ensaios no Teatro Monumental, intitula-se «Ritmo brasileiro», desenrolando-se em quatro fases.

—Volta a constar nos circulos teatrais que o actor João Villaret pensa em regressar, brevemente, a Portugal.

—O elenco da companhia de revistas que no Teatro Apolo vai desempenhar a nova revista «Lisboa Antiga» tem a seguinte formação: Sarita Antuñez, Herminia Silva, Leónia Mendes, Mimi Gaspar, Arminda Vidal, Zeca Fonseca, Maria Bastos, Carmen de Almeida, Elisa Guisette, Alvaro Pereira, Octávio de Matos, Tomé de Barros Queirós, Carlos Alves e Canto e Castro.

—Nos espectáculos de Carnaval dos cinemas Palatino e Paris, é apresentado o artista português Güto, no seu numero «Homem-máquina».

—O «ballet» de Janine Charrat efectuou ontem um ensaio, como espectáculo, com a assistência da censura.

—Antes da projectada digressão á Provincia, da companhia do Teatro Avenida, deve ser estreada, neste teatro, a comédia «Um anjo entrou pela janela».

—A companhia de revistas em digressão por Angola só regressará a Lisboa no mês de Fevereiro.

—Eugénio Salvador, apesar das dificuldades que se lhe deparam na obtenção de teatro disponivel para a sua organização de revista, continua as negociações nesse sentido, esperando a sua resolução na próxima semana.

—Por não ter chegado a acordo sobre as condições do contrato, não aceitou o convite que lhe dirigiu o empresário Vasco Morgado o actor cómico brasileiro Almeidinha.

—A companhia de comédias do Teatro Apolo, tem marcados espectáculos nos dias 21 e 22 do corrente em Estarreja e Ovar, com a comédia «A maluquinha de Arroios».

Um grande programa de cinema!

Hoje, no Coliseu, os assombrosos filmes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor» e «Um homem do Ribatejo»

Se quer ver um sensacional programa de cinema português, com dois grandiosos filmes nacionais «As Pupilas do Senhor Reitor», um dos mais lidos e enternecedores romances de Julio Dinis adaptados ao cinema, e «Um homem do Ribatejo», a vida heroica dos campinos e dos homens da Borda d'Agua, vá ao Coliseu.

A grande estreia de 4.ª feira

Elefantes, leões, zebras, cavalos, poneys, ursos, cães jockeys e muitas outras maravilhas na nova companhia de circo no Coliseu

E' já na quarta-feira, que estreia no Coliseu, a grande companhia de circo equestre internacional de 1953. Três leões da Abissinia, elefantes rajás da India, ursos pardos, brancos, pretos, cavalos e cavalinhos, cães «jockeys», zebras, e muitas outras maravilhas, entre os quais o famoso «Pirata do Ar».

MARIA VITÓRIA
HOJE, ás 21 e 45, grandioso êxito
da comédia francesa de grande êxito
JA' DAQUI NÃO SAIO!
(Para maiores de 13 anos)
O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum óptimo elenco artistico

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o tempo em Portugal, por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone, centrado na Bélgica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo; vento fraco a bonançoso, variavel; nevoeiros matinais; temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 14°,3; minima, 3°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,6; minima, 7°,6.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as estrelas»; 18 e 23, Musica ligeira sinfónica; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana, Massenet—e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa A—21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfonica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquia; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—21 e 30, Arias; 21 e 45, A Ciencia ao Serviço da Humanidade; 22, Origens e evolução da sonata; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Saber não faz mal; 17 e 45, Cantares de Espanha; 18, Chá para dois; 18 e 30, Constelação; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Imprensa e Rádio; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira-Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531. ra de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19 —Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI —Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista —Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A —Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires —Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591;

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, DOMINGO, A'S 21,30 HORAS
ULTIMA E DEFINITIVA REPRESENTAÇÃO
SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
UMA REALIZAÇÃO SURPREENDENTE
Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos
Amanhã não há espectáculo
3.ª FEIRA — RECITA EXTRAORDINARIA DEDICADA A D. JOÃO DA CAMARA
MEIA NOITE (3 actos)
CASAMENTO E MORTALHA (2 actos)
Começa hoje a venda livre sem compromissos

Parque Estoril
TEL. 730
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR» depois das 20,30 h.
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com os magnificos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
PREÇO — Consumo mínimo, 40$00
SABADO, 17
No «RESTAURANTE» — Extraordinária
FESTA DE CARIDADE
a favor da *Obra Social da Fragata D. Fernando, Colonia Balnear Infantil do Século* e *Misericórdia de Cascais.*
BAILE E VARIEDADES
(Marcam-se mesas)

TEATRO AVENIDA
Espectáculo próprio para pessoas com mais de 13 anos
HOJE — DOMINGO
às 21,45
IRREVOGAVEL DESPEDIDA
MADALENA SOTTO
e um Grupo de Jóvens com Talento na admirável comédia para RIR
DIAS FELIZES
numa encenação de *LAURA ALVES*
PREÇOS DESDE 3$50
Amanhã, ultima «matinée»

BRASILEIRA DO ROSSIO
CAFÉ PORTUGAL
A Direcção dos Cafés Reunidos participa a toda a sua clientela que no intuito de servir sempre melhor, o seu lote de café é feito agora
só com os afamados
«CAFÉS DE TIMOR»

MAXIME
O «DANCING» DA MODA
O MELHOR EM TUDO!
HOJE DAS 17.30 às 20 h. **CHA' DANÇANTE**
COM TODO O GRANDE ELENCO DE ATRACÇÕES
A EXTRAORDINARIA SUPER-ATRACÇÃO CONSAGRADA ENTRE FRENETICOS APLAUSOS:
LUCY y JACK PENZES
O IMPOSSIVEL EM ACROBACIA BURLESCA
OS REIS DA GARGALHADA
JÚJÚ e ALMEIDINHA
EM NUMEROS COM O PUBLICO
SONIA ET BOB SMIR
O BALLET
BRISAS DE ESPANHA
e ainda: **JOSÉ VIANA, MARIA MARQUES, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, RAUL SOLNADO, CARMEN CASTILLO, CARMENCITA ROIG** e as «8 MAXIME GIRLS»
Música de baile pelos dinamicos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**
NA PRÓXIMA SEMANA GRANDE ESTREIA O NOVO ESPECTACULO **«A 100 A' HORA!»** CANÇÕES!.. BAILADOS!.. GARGALHADA!...

Aurora Sobral
LUSO
T. da Queimada-Tel. 37889
Animador MODESTO MAIA
FADOS
com **Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, Linita Santos, Fernando Gasparinho, Joaquim Silveirinha** e o ás da boa disposição **Joaquim Cordeiro, Camarinha** e **Pedro Leal**
SEXTA-FEIRA
AMALIA

TEATRO MONUMENTAL

GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS DE

JANINE CHARRAT

AVISO AO PUBLICO

Não obstante já se encontrar em Lisboa este famoso agrupamento de «ballet», VASCO MORGADO sente ter de informar o publico de que, por motivos imprevistos, não é possível efectuar a sua estreia hoje, conforme estava anunciada, esperando que a mesma se realize amanhã, 2.ª feira, em espectáculos ás 20.45 e 22.45 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».
AVENIDA—Ás 18 e 15 e ás 21 e 45—«Dias felizes».
MARIA VITORIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Brasil!».
SÃO LUIZ—«Medo subito».
TIVOLI—«A barreira sonora».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENAL—«Lágrimas de mulher».
POLITEAMA—«O monte do Diabo».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«O rio sagrado».
CONDES—«A lenda do bruxa vermelha».
COLISEU—«Um homem do Ribatejo».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITOLIO—«Mortalmente perigosa».
OLIMPIA—«Flecha negra».
TERRASSE—«Três histórias proibidas».
REX—«Numa ilha com ela».
LIS—«Três histórias proibidas».
PROMOTORA—«Falam as más linguas».
JARDIM—«A paz voltou á cidade».
CHABY (Algueirão)—«Coração de bandido».
BELAS CINEMA—«Abandonadas».

PRÓXIMA SEMANA: UM NOVO ESPECTACULO CHEIO DE ALEGRIA, CANÇÕES E BAILADOS

MAXIME—"A 100 A' HORA!"

NO **VARIEDADES**

A Companhia Folclórica Brasileira

SÓ → APRESENTA

HOJE DOMINGO à noite

em 2 SESSÕES 2-às 20,30 e 22,45 h.

A REVISTA POPULAR

CANTA BRASIL!

o seu 1. Grande Exito em Lisboa!!!

Espectáculo para ADULTOS (para individuos com mais de 18 anos)

DEPOIS DE AMANHÃ - 3.ª Feira: ESTREIA da revista **ACHO-TE UMA GRAÇA!...**

JANE GREY

CRISTAL ÊXITO CULMINANTE!

O FAMOSO E ESPECTACULAR «SHOW» DE GRANDE SUCESSO

CARNAVAL CARIOCA

Uma reconstituição do mais alegre Carnaval do Mundo!... Batucadas — Frêvos — Ranchos — Sambas e Marchinhas com a presença do mais hilariante **Rei Mômo**

APRESENTADO PELO INIMITAVEL **BADÚ** E A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS DA COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA: **MARILÚ — TRIO DE EBANO — WILMA RISO — JANE BRASIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA e seu BALLET CARIOCA** e ainda **MISTER BRUNI** E A MAIOR ATRACÇÃO QUE TEM VINDO A LISBOA

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A SUA GENTIL «CROONER» **DORINHA**

NOS SEUS RITMOS INCOMPARAVEIS

Um grande acto de «Music-hall» com **LOLITA NARANJO**

MANDINAHS — ESTER DE MURILLO — CARMEN ITURBI — HERMANAS MONTIJO — MARY ANGELES — LITA GONE — CARMEN ROGER e as orquestras TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ

Quinta-feira, 15
Grande Baile de Máscaras

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Só hoje e amanhã
MEDO SUBITO
A maior criação de JOAN CRAWFORD
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30 — A SENTIMENTAL COMÉDIA
Lágrimas de mulher
com Ray Milland e Gene Tierney
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15--18.15--21.30 — 2.ª semana gloriosa
Alves da Cunha no grande filme português
DUAS CAUSAS
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
Um exito absoluto
A LENDA DO BRUXA VERMELHA
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Extraordinário drama dos mares, com John Wayne e Gail Russel
(Para maiores de 18 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 12.ª semana
ANNA
com a incomparável artista **Silvana Mangano**
(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
Numa ilha com ela
Os anjos marcados
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
ELE E ELA com Charles Boyer
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15-18.15-21.30
EM ULTIMAS EXIBIÇÕES (p. maiores de 13 anos)
A BARREIRA SONORA
com ANN TODD e RALPH RICHARDSON

POLITEAMA — Tel 26305
A's 21.30 - EXITO COLOSSAL
A grandiosa epopeia de uma lição de coragem, em colorido
O Monte do Diabo
com J. Craig e Barbara Payton
(Para maiores de 13 anos)
Todos os dias às 15.15, 18.15 e 21.30

EDEN — Telef. 20768
AS 15.30—18.15—21.30
O rio sagrado
A genial obra de Jean Renoir colorida por tecnicolor
(Para maiores de 13 anos)

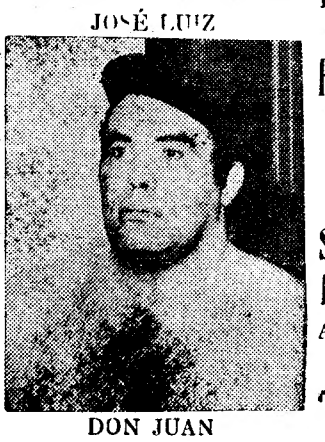
IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 18 e ás 21.30 — Em 3.ª semana
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar.
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL 27401
A's 21.30 — Só hoje e amanhã
MORTALMENTE PERIGOSA
com Peggy Cumings e John Dall
(SÓ PARA ADULTOS)
A's 18.30: «COMBOIO DAS SEIS E MEIA»
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560
3 histórias proibidas
As 21,15 **Afinal... era patroa**
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15
3 histórias proibidas
Club Trocadero
(Para maiores de 18 anos)

JOSÉ LUIZ



DON JUAN

LUTA LIVRE AMERICANA

ESTADIO INTERNACIONAL PARQUE MAYER (Recinto coberto)

HOJE às 22 horas a 1.ª grandiosa sessão do ano

Organizações «Boaluta» apresenta um programa digno das grandes capitais Madrid, Paris, Londres ou Nova Iorque pagariam uma fortuna

A sessão dos dois grandes

HEI-LOS novamente frente a frente HEI-LOS

José Luiz ? ou **Don Juan?**
(El Terramoto Mexicano)

Jota ? ou **Ruivo ?**

Sousa Neves ? ou **Rebordão ?**

Lobo da Costa ? ou **Mateus ?**

A resposta será dada hoje ás 22 horas no Estádio Internacional Parque Mayer

HOJE todos à luta livre americana aplaudir o vosso ídolo **JOSÉ LUIZ**

Os dois êxitos do momento

LITA INSA
Gentil estilista de baile

MAYTE BENTANCOR
A rainha do ritmo excentrico cubano

OLIMPIA CLUB

UMA GRANDE NOITE DE FESTA com a

Orquestra Espanhola «FENIX»

a alegria da música moderna com o maestro ADRIANO

Orq. PORTUGUESA «ROYAL JAZZ»

com **Rosario** ao violino e **Abreu Moreira** ao microfone num famoso programa, por

ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA — ROSITA ISARD — MARGOT MOLINA

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

Os jogos para o Campeonato Nacional de Futebol em

(Continuação da 1.ª página)

Pouco depois, um remate de Galileu bate na trave. A partida mantém-se no mesmo ritmo, sem que de um lado e do outro se consiga impor qualquer superioridade. O Vitória não abranda no seu impeto e o Sporting tem dificuldade em ligar o jogo.

Aos quinze minutos, Barros opõe-se a Nunes, na grande área, com uma «rasteira» e o árbitro ordena «penalty» contra o Sporting. Graça executa o castigo—á figura de Gomes.

Na mesma base de extremo vigor, o grupo do Sado impõe ligeiro dominio e a defesa «leonina» tem de multiplicar-se para evitar que a bola parta, em condições de perigo, dos pés dos avançados contrários. O futebol desenvolvido continua a ser de fraca qualidade, jogando-se só com os nervos.

A entrada do ultimo quarto de hora do primeiro tempo, o jogo pende, ainda que ligeiramente, para o terreno do Sporting. Contudo, este forja perigo nas suas descidas, procurando sempre penetrar em profundidade no sistema defensivo dos sadinos.

Aos 39 minutos, Décio ganha uma disputa de bola na grande área alarga o passe para a direita e Galileu, depois de se escapar a um adversário, atira um remate que bate o guarda-redes setubalense.

O Vitória reage logo, mas os «leões» parecem agora mais confiantes e o seu jogo reflecte exactamente esse estado de espirito. Pelo contrário, os sadinos mostram depois acusar o golpe—e abranda-se de impeto, perdendo rompante. Galileu evidencia-se no ataque do Sporting e é pelo seu lado que a equipa se torna mais ameaçadora.

O intervalo chega entretanto, com o marcador em 1-0 para o Sporting.

Ao principiar o segundo tempo, o Sporting evidencia disposição para o ataque, o que faz com certa insistência. O Vitória chega a colocar-se todo na defesa, mas, num contra-ataque provoca uma hesitação entre Passos e Gomes e, consequentemente, perigo para os «leões». Contudo, o Sporting reorganiza-se na réplica e as suas avançadas, mais consistentes, têm o senão de fraquejarem no remate, em especial por parte de Martins, que em duas oportunidades, por ele próprio criadas, levanta demasiado a bola.

Os setubalenses não desistem no seu esforço e Caldeira tem de aplicar-se para evitar um «golo». A partida disputa-se depois num tom de menos fulgor e com relativo equilibrio. Um remate de Fernandes obriga Gomes a uma defesa de grande categoria—e logo a seguir uma excelente jogada de Galileu, que sofre duas cargas impiedosas, cria embaraços aos sadinos.

A meio do tempo, Décio e Martins permutam, sem que daí adviesse, de momento, vantagem apreciável.

Ao caminhar-se para o final do encontro, o Vitória recobra energias, procurando a todo o custo obter o empate. A sua aplicação torna-se, na verdade, digna de realce, mas é evidente, também, que o Sporting não desarma. E sendo certo que a linha média dos «leões» caiu, não é menos verdade que a defesa sustem com intrepidez o arranque dos avançados dos Arcos.

Gomes ajuda bem os seus companheiros da defesa e finalmente os visitantes conseguem aliviar a pressão a que estava submetido. Volta o Sporting a aparecer ao ataque, se não com perigo, pelo menos em condições de dar tranqualidade aos homens de retaguarda.

Dentro e fora do terreno mantém-se um ambiente de excitação, uma toada de vigor que nunca abranda e que dá emoção á partida.

O Sporting aparece agora em condições particularmente perigosas para os setubalenses e chega-se a ter a impressão de que está iminente segundo tento. Todavia, uma fuga de Fernandes, sem duvida o mais perigoso avançado do Vitória, causa calafrios á defesa «leonina», que consegue, no entanto, conjurar o perigo.

Os ultimos minutos gastam-se em despique inutil, porque o resultado já não se modifica. O Sporting, embora a muito custo, termina vencedor por 1-0.

Boavista, 2-Belenenses, 1

PORTO, 11. (Por linha telefónica directa)—O campo «Eng. Mascarenhas Junior» albergou hoje numerosa assistência. As equipas alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Diamantino, Figueiredo e Rebelo; Manuel Jorge, Amorim, André, Matateu e Narciso.

A Académica obteve contra o Lusitano o resultado mais expressivo da jornada

Boavista—Mota; Soares e Barbosa; Fernandito, A. Caiado e Serafim; Alcino, Pin, Aparicio, Mascarenhas e Roman.

O desafio começou práticamente com um «canto» cedido pelos visitantes, por intermédio de Rocha. Roman marcou bem o castigo... para Serafim (Boav.) rematar com má direcção—ao lado do poste.

Os primeiros lances desenrolaram-se com os portuenses ao ataque, vendo-se a defesa dos lisboetas em apuros, para suster os impetos dos adversários. Numa das ocasiões pode, até, ter valido aos rapazes de Belem um «fóra de jogo» de Alcino.

Os «azuis» não se atemorizaram procurando sempre contra-atacar.

E de tal modo os lisboetas reagiram que a primeira grande ocasião de golo—pode dizer-se—pertenceu aos visitantes, aos 9 minutos, quando a trave parou um remate de Narciso sobre passe de André.

Ao quarto de hora a feição da luta era já bem diferente da dos minutos iniciais. O desafio desenrolava-se com equilibrio, vendo-se o Belenenses perder outro ensejo de golo, quando A. Caiado agarrou André—condutor de uma perigosa avançada—provocando um «livre»... sem qualquer resultado prático.

Aos 24 minutos, Rocha anulou com a cedência de um «canto» uma ocasião de perigo criada por Mascarenhas. André afastou a bola para logo a seguir gerar um contra-ataque, perdido por mau remate de Matateu.

O jogo prosseguiu com o agrado resultante dos lances se repartirem pelos dois meios campos. Fernandito rematou a rasar a trave e, pouco depois, Manuel Jorge, rematou, de cabeça, ao lado...

Nesta toada de equilibrio, os «azuis» mostravam-se, no entanto, mais perigosos. Já perto do intervalo, Matateu desperdiçou um passe de André, pois, após ter driblado vários adversários, incluindo o guarda-rêdes, deixou fugir o esférico.

Aos 44 minutos—o marcador funcionou para assinalar um golo a favor dos locais. Obteve-o Roman, no aproveitamento de falhanço dos defesas contrários, que tendo chocado deixaram a bola á mercê do portuense. O empate ainda esteve á vista, mas foi evitado por Mota, quando se arrojou aos pés de Amorim, na altura deste rematar.

Ao intervalo: Boavista, 1—Belenenses, 0.

Depois do intervalo, os elementos da asa direita do ataque belenense permutaram os lugares.

No lance inicial da segunda parte e como consequência de um «canto» cedido por Serafim (Bls), houve grande confusão junto ás rêdes de Sério, que voltaram a perigar graças a um centro de Mascarenhas. A seguir, um «canto» cedido por Matateu foi defendido por intermedio de Rocha. Passados estes momentos de aflição para os lisboetas, os «azuis» ripostaram, mas Soares salvou a situação.

Anotaram-se a seguir duas boas defesas de Sério, seguidas de outra a um «livre» de Serafim (Boav.) de que resultou «canto».

Passada a pressão dos portuenses, o Boavista logrou empatar, devido a uma iniciativa de André, rematada em condições de permitir uma recarga de Matateu... com exito. Iam decorridos 13 minutos.

Pouco depois, Matateu teve de abandonar o terreno, devido a ter sido violentamente carregado por Fernandito. Voltou três minutos depois.

O desempate esteve prestes a registar-se, aos 23 minutos, mas o remate de Manuel Jorge, primeiro, e a recarga de André, depois, perderam-se.

Cerca da meia hora — aos 29 minutos — a igualdade desfez-se. Roman aproveitou uma indecisão da defesa lisboeta para colocar um remate rápido e certeiro, que Sério não pôde anular.

A 10 minutos do fim, Roman, por tentativa de agressão a um adversário, e Serafim (Bels), por discutir as decisões do arbitro, foram expulsos.

E sem mais digno de registo o encontro terminou com a vitória do Boavista, por 2-1.

Guimarães, 0-Benfica, 0

GUIMARÃES, 11—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo da Amorosa, com grande assistência.

Os grupos alinham:

Vitória Guimarães—Silva; Lourenço e José da Costa; Matias, Costa e Rebelo; Lara 2.º, Cesário, Caraça, Lara 1.º e Silveira.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Caiado; Corona, Arsénio, Águas, Vieira e Zézinho.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Os primeiros lances são desenvolvidos a meio campo.

Aos 4 minutos o Benfica atacou perigosamente, fas Águas, carregado irregularmente na grande área, não teve possibilidade de aplicar o remate, quando estava em óptimas condições de o fazer. Também a falta ficou impune.

Seguidamente, Bastos, teve de realizar duas defesas a remates perigosos da Caraças.

Por volta dos dez minutos, o médio Caiado, em posição avançada, arranca dois potentes pontapés, obrigando Silva a ceder igual numero de «cantos». Marcados por Corona, nada resultaram.

O Benfica, embora consiga comandar a partida, não tem construido jogadas perigosas na zona fatal por carência de ligação dos seus avançados. No entanto, aos 25 minutos, a equipa lisboeta, numa jogada vistosa de Águas e Arsénio, conseguiu um golo feito por este ultimo jogador, mas o árbitro, por indicação do fiscal de linha anulou, por hipotético, fora de jogo.

A anulação do ponto benfiquista foi injusta, porquanto o avançado encarnado, quando pontapeou a bola para a baliza, esta tinha sido tocada por um defesa vimaranense.

Depois deste lance, os donos da casa subiram um pouco e obrigaram a defesa do Benfica a ceder «canto». Marcado este por Lara 2.º, com boa conta, o extremo Silveira elevou-se muito bem e numa cabeça espectacular, enviou o esférico a roçar o poste.

E os 45 minutos iniciais foram atingidos com o resultado igualado a zero bolas.

O jogo recomeçou práticamente com novo golo perdido pelo Benfica. Desta vez foi o poste que defendeu uma bola em recarga, de Águas, depois de Silva ter largado o esférico no primeiro remate.

No primeiro quarto de hora a partida foi disputada com equilibrio e neste periodo apenas houve um lance vistoso que saiu dos pés de Costa na marcação dum livre, obrigando Bastos a fazer uma excelente estirada, enviando a bola para «canto».

Depois surgiu uma infiltração perigosa de Arsénio, mas a escassos metros da baliza, o remate saiu torto e sem força, perdendo se pela linha de cabeceira.

O tempo vai passando e o Benfica continua a lutar com a dificuldade já notada anteriormente; a sua linha da ataque, em tarde infeliz, continua a não dar o rendimento que os seus adeptos, por certo, esperariam.

A falta de Rogério tem sido notória.

Faltam poucos minutos para se chegar ao termo do encontro. O Vitória, satisfeito com o empate, colocou-se na defensiva e este sistema dá posibilidade ao conjunto visitante de se instalar no meio campo do adversário. No entanto, o domínio da equipa encarnada não finaliza em golos.

Aos 42 minutos, Arsénio perdeu, possivelmente, a unica oportunidade de desfazer a igualdade, pois o seu remate, embora potente, saiu a rasar o poste.

No ultimo minuto, o Vitória cede «canto». Corona marcou-o e Arsénio, de cabeça, atirou a bola ao poste, perdendo-se, assim, a ultima possibilidade de modificar o marcador.

Logo a seguir o desafio terminou: Vitória de Guimarães, 0—Benfica, 0.

Atlético, 1-Barreirense, 1

Jogo na Tapadinha, com muito publico.

Atlético—Ernesto; Marques e Barreiros; Armando Carneiro, Germano Figueiredo e Gaspar; Germano Viegas, Demétrio, Legas, Orlando e Silva Pereira.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Silvino; Duarte, Pinto e Vasques; Balugas, Vale, Ferreira, João Silva e Custódio.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O jogo começou em toada viva, e foi decorrendo com lances vistosos, de igual para igual, mas o primeiro momento que pareceu dificil, sentiu-o Ernesto, ao ver cair uma bola sobre a sua área, a pontapé de Custódio. O esférico, porém, foi para fora.

Como resposta, um golo para o Atlético: cerca dos sete minutos, uma combinação Demétrio-Armando Carneiro, proporcionou a este ultimo um portentoso remate que bateu Francisco Silva.

O tento animou os alcantarenses que passaram a exercer forte domínio, forçando a defesa visitante a trabalho aturado. Todavia, na sequencia de um «livre» a favor dos barreirenses, Ernesto foi obrigado a sair, para afastar a bola com os punhos, numa defesa dificil.

O dominio alcantarense voltou a acentuar-se com algumas jogadas de perigo para Francisco Silva. Um «canto», aos 20 minutos, coroou episódicamente o assédio lisboeta e pouco depois Silva Pereira teve novo golo á vista, perdendo-o por falta de calma.

Os visitantes puderam, entretanto, «sacudir» a pressão, mas os seus ataques careciam de poder para tornar efectivo o intento de, pelo menos, igualar o marcador. Os lisboetas, ao invés levavam a bola sempre com perigo até ás redes de Francisco Silva, que, na emergencia, soube defender com valentia o reduto á sua guarda.

Inexplicávelmente, porém, aos 40 minutos, Germano Figueiredo, quando de um ataque adversário sem consistencia, meteu a mão á bola na grande área. O castigo foi apontado por João Silva, dando a igualdade aos barreirenses.

Pouco depois, o intervalo, com o marcador assinalando 1-1.

No recomeço, os visitantes estiveram á beira de marcar, em consequência de uma falha de Germano Figueiredo, Custódio, porém, que se encontrava em posição de fora de jogo, atirou contra o poste, perdendo-se o lance, assim como se perdeu outra, a seguir, pelo mesmo Custódio, quando este atirou por alto uma bola no momento em que se encontra só, em frente de Ernesto.

Os lisboetas, livres da pressão dos visitantes, voltaram pouco depois á sua toada ofensiva, não tão bem como no primeiro tempo, mas, todavia, de maneira a causar perigo junto ás balizas de Francisco Silva. O sector defensivo dos visitantes, tentando, pelo menos segurar o resultado, tem actuado em bom plano, opondo-se bem ás ofensivas dos alcantarenses, desejosos de tomar vantagem no marcador.

Cerca da meia hora, o jogo tomou feição de equilibrio, equivalendo-se, porém, os sectores de ataque dos dois grupos, em fraco rendimento, o que permite supor que o tento que daria a vitória a um deles está longe de aparecer...

Todavia, aos 35 minutos Orlando disparou forte pontapé que embateu no poste vindo Francisco Silva, caido no chão, a recolher a bola.

E apesar dos dois grupos procurarem desfazer a igualdade, o jogo terminou com o resultado do primeiro tempo: 1-1.

Estoril, 2-F. C. Porto, 3

Jogo no campo da Amoreira, com razoável assistência.

As equipas formaram:

Estoril—Sebastião; Negrita e Horácio; Nunes, Eloi e Frade; Lourenço, Vinagre, Andrade, Franco e Pastorinha.

F. C. Porto—Américo; Virgilio e Carvalho; Bibelino, Correia e Albasini; Diamantino, Carlos Duarte, Teixeira, Eleutério e Monteiro da Costa.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

A bola de saída pertenceu aos portuenses e nos primeiros momentos as jogadas desenvolveram-se a meio do terreno. Os visitados, mais insistentes, obrigaram Américo a estar vigilante.

Todavia, o primeiro avanço perigoso pertenceu aos portuenses, aos 7 minutos, mas que a defesa estorilense, bem colocada, frustrou.

Franco em boa combinação com Andrade lançou este da melhor maneira. Andrade fintou Correia e Carvalho, rematando rasteiro ao lado direito do guarda-redes portuense, obtendo, assim, o primeiro golo.

Animados com o tento obtido, os estorilistas desenvolviam jogo de boa toada, em todos os sectores.

Eleutério, bem desarmado por Eloi, não pôde concluir, como desejava. Teixeira, de

BOXE
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
4.ª feira
Uma Organização «BOMBOX»
4 — COMBATES INTERNACIONAIS — 4
RAFAEL DA SILVA contra MOKFI
CARLOS ROCHA contra LEBÉGUE
FERNANDO BRANCO contra BALLUT
BELARMINO FRAGOSO contra TARTARI
e um combate preliminar
Bilhetes á venda nos Restauradores
Espectáculos para adultos (mais de 18 anos)

3.ª FEIRA
SÃO LUIZ
MULHERES
UMA PAISAGEM HUM

...n todo o País

longe, rematou com violência, mas Sebastião segurou.

Perto da meia-hora, num ataque conduzido por Lourenço, a bola foi endossada á trave, o que obrigou Américo a sair das balizas para obstar á obtenção de possivel tento dos contrários.

A' entrada do ultimo quarto de hora, deste tempo, os portuenses, continuando com o seu quinteto desarticulado, procuravam a todo o transe modificar a marcha do encontro, mas a defesa local, com saliência para Negrita e Horácio, iam anulando todas as tentativas dos portistas.

Portanto, ao intervalo, Estoril, 1—Porto, 0.

Após o descanso, os estorilistas continuaram a jogar com a mesma boa vontade, chegando a confundir a defesa adversária, sem resultado prático, porém.

Vinagre, chegou a rematar violentamente, mas que passou a rasar o poste.

Logo, os «azuis e brancos» se instalaram na zona perigosa dos visitados, para, aos 5 minutos, uma «brincadeira» de Eloi proporcionar a Teixeira o almejado empate, perante a surpresa de Sebastião.

Não obstante, os melhores lances continuaram a pertencer aos locais. No entanto, aos 8 minutos, por intermédio de Carlos Duarte, acabavam de conseguir bater Sebastião, fazendo, deste modo, 2-1 para a sua equipa.

Os estorilistas, em face deste tento, esmoreceram, dando origem a que o adversário melhorasse o nivel de jogo.

Aos 17 minutos, Lourenço, fugindo pelo seu lado, causou panico nas hostes «azuis e brancas». Correia entrou no lance, e com a mão tocou na bola, dentro da grande área. Marcado o castigo máximo, por Lourenço, o resultado passou para 2-2.

Cerca dos 20 minutos, o jogo «azedou-se», por momentos, devido a uma colisão entre Albasini e Andrade, dando origem a que a partida passasse a ser disputada com certa «rudeza», nem sempre reprimida pelo árbitro.

A equipa do Estoril baixou de rendimento, proporcionando aos portuenses acercarem-se com mais perigo.

Aos 34 minutos, numa avançada aparentemente inofensiva da parte dos portuenses, Teixeira, a mais de 30 metros da baliza de Sebastião, rematou. O guarda-redes estorilista ainda chegou a tocar na bola, mas esta escapou-se-lhe para dentro das redes.

Aos 43 minutos, uma entrada á margem das leis, de Nunes e Carlos Duarte, obrigou o árbitro a expulsar aquele.

Após o golo obtido pelos portuenses, os donos da casa, desorientaram-se, não conseguindo modificar o resultado. Assim, no final, Estoril, 2-Porto, 3.

Académica, 4-Lusitano, 0

COIMBRA, 11. (Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal, perante boa assistência.

Os grupos:

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Curado, Malícia, Macedo, Leite e Bentes.

Lusitano—Martelo; Soeiro e Paixão; Madeira, Vale e Paulo; Pepe, Di Paolo, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Correia da Costa, da A. F. do Porto.

Em passes curtos e bem medidos, os estudantes fazem incidir os seus ataques sobre o meio campo do Lusitano.

Aos 3 minutos, Macedo, com possibilidades de abrir o activo, rematou á figura de Martelo, que deixou fugir a bola, e Bentes, na recarga, mandou-a para as pernas de Curado, perdendo-se, assim, este lance perigoso.

Passados 15 minutos, os visitantes actuavam um pouco no sistema defensivo e ainda não tinham dado qualquer sensação de perigo.

A linha média dos escolares ao pôrem entraves aos dianteiros de Evora, davam aos avançados da Académica boa qualidade de jogo.

Os locais a actuarem com todas as suas unidades em bom plano, deviam já estar com dois ou três golos marcados.

O resultado de 0-0 com que terminou a primeira parte, não se ajustou ao desenrolar da partida, tendo em atenção as numerosas ocasiões de marcar por parte dos estudantes.

Foi sol de pouca dura a vivacidade com que os visitantes iniciaram o recomeço do jogo, pois cedo os locais voltaram a chamar para si todas as atenções.

Aos 5 minutos, Bentes, de uma das suas jogadas caracteristicas e depois de bater Soeiro, em corrida, apontou merecidamente o 1.º golo da Académica.

Registou-se a seguir uma leve reacção dos eborenses, mas sem nada a assinalar.

Aos 10 minutos, Abreu marcou uma falta perto da grande area, e Martelo, por entre um cacho de jogadores deixou cair o esférico. Macedo aproveitando a confusão, fez o 2.º golo dos estudantes.

Houve depois uma fase de equilibrio, mas aos 23 minutos a conta subia para 3-0. Bentes, no aproveitamento de um passe de Leite, foi o marcador.

Dois minutos volvidos, Martelo foi obrigado a sair do rectangulo, devido a choque com Macedo, sendo substituido por Paixão.

Entretanto, o jogo descaiu em entusiasmo.

Nos ultimos dez minutos, registou-se ainda mais um golo para a Académica, obtido por Bentes.

Acabou: Academica, 4—Lusitano de Evora, 0.

Covilhã, 3-Braga, 2

COVILHÃ, 11—(Por linha telefónica directa) —Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», presenciado por numeroso publico.

Os grupos alinharam:

Covilhã—António José; Helder e Franklim; Cavem, Nicolau e Rosato; Moreira, Martin, Carlos Ferreira, Laurent e Livramento.

Braga—Cesário; Palmeira e Moreira; Antunes, A. Marques e José Maria; Baptista, Eloi, Vital, Gabriel e Sardinha.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Por motivos ainda desconhecidos, o encontro começou com vinte minutos de atraso.

A saida coube aos bracarenses e na jogada seguinte, a meio campo, foram punidos com um «livre», por carga a Cavem, que nada resultou.

Aos 8 minutos, Cesário carregou Livramento fora das leis e o árbitro assinalou grande penalidade.

O castigo marcado por Rosato deu o 1.º golo a favor dos «leões» da Serra.

Logo a seguir, ou seja um minuto depois, os visitantes obtêem o empate—golo de Gabriel, em jogada pessoal e marcado sem dificuldade.

Os minhotos, exercendo algum dominio, não concretizaram, devido á defesa cerrada oposta pelo Covilhã.

A' meia hora a feição do jogo modificou-se; contudo, os covilhanenses também não atinaram com o caminho das balizas, devendo salientar-se as constantes intervenções do guarda-redes visitante.

Aos 40 minutos, Carlos Ferreira perdeu uma magnifica ocasião de colocar o seu grupo em vencedor.

Na jogada seguinte, Gabriel depois de driblar Nicolau, bateu irremediàvelmente António José, elevando o marcador para 2-1, resultado que se manteve até ao intervalo.

No recomeço, os «leões» da Serra apresentaram alterações na sua linha de ataque, permutando C. Ferreira com Moreira.

Os primeiros momentos foram de nitida vantagem dos locais, assim, aos 7 minutos, Moreira desferiu um remate que Cesário não segurou e Martin na recarga, de cabeça, fez o empate.

Os seus avançados tiveram nos pés sucessivos remates, mas não foram bem aproveitados, saindo quase todos ao lado do poste.

Aos 33 minutos, Livramento desfez o empate, com um remate sesgado, estabelecendo, assim, o resultado final de 3-2 a favor do Covilhã.

Classificação da 12.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	12	34—11	19
Benfica	12	38—12	17
Belenenses	12	30—13	17
F. C. Porto	12	22—17	16
V. Setubal	12	22—15	14
Atlético	12	23—26	14
Lusitano de Evora	12	17—22	12
Barreirense	12	20—26	12
Académica	12	21—24	11
Boavista	12	20—24	10
Covilhã	12	22—29	9
Estoril	12	13—26	6
Guimarães	12	7—23	6
Sp. Braga	12	11—32	5

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no domingo, com os seguintes jogos correspondentes á 13.ª jornada, ultima da primeira volta: Benfica - Boavista; Sporting - Académica; Belenenses-Vitória de Setubal; Barreirense-Estoril; Porto-Covilhã; Evora-Atlético; e Braga-Guimarães, nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

Os jogos da Segunda Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, com a 8.ª jornada.

Na série de Lisboa, um desafio se destacava sobre todos os outros—Oriental-C. U. F., do Barreiro, em Marvila. Classificados nos primeiros postos, ambos discutiram a primazia de ficar no cimo da classificação.

Nas restantes séries, também outros encontros se revestiram de bastante interesse e tiveram, nesta prova, assaz dificil, muito publico entusiasmado a presenciá-los.

Oriental, 1—C. U. F., 1
(a 10 minutos do fim)

Jogo em Marvila, arbitrado por Inocêncio Calabote, de Evora.

Oriental—Carlos Duarte; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Fraga; Mendes, Pedro Duarte, Almeida, Leitão e Pina.

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, João Mário, Sérgio, Luís e Aureliano.

Aos 5 minutos, os visitantes abriram o activo, por intermédio de João Mário, na sequência dum «livre» marcado por Matos.

Os locais reagiram, e conseguiram, aos 21 minutos, fazer 1-1, por Mendes, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Após o intervalo, ambas as equipas empenharam-se em alterar o resultado. Mas o empate de 1-1 mantinha-se até dez minutos do final.

Arroios, 2—Casa Pia, 0

Jogo no campo da Aliança. Arbitro: Silverio Bebiano, de Lisboa.

As equipas:

Arroios: Abade, Fernando Alves e José Cruz; Gonçalves, Isaac e António Silva; Necas, Rosmaninho, Bispo, Peixoto e Abrantes.

Casa Pia: Isidro, Joaquim e Pereira Jor; Pratas, Fernandes e Santana; Esteves, Guilherme, Xavier, Garção e Lenine.

Durante o primeiro tempo o jogo desenvolveu-se com grande rapidez e todos os jogadores se empregaram com muita energia. A partida tomou a feição de equilibrio, mas o Arrois evidenciou melhor organização e mais facilidade de rematar á baliza.

Assim o resultado ao intervalo era de 1-0 a seu favor, golo obtido por Abrantes, aos 12 minutos, a concluir um centro de Necas.

No segundo tempo, o Arroios exerceu leve pressão sobre a baliza do Casa Pia, obtendo mais um golo, aos 31 minutos, por Bispo. Depois do tento, Esteves foi expulso por agressão a um adversário e Prates, magoado, abandonou o terreno. O Casa Pia, acabou assim, o jogo, apenas com 9 elementos.

Almada, 2—Olivais, 2

Jogo no campo do Pragal. Arbitrou Braga Barros, de Leiria, e os grupos formaram:

Almada—Octaviano; Carvalho e Leonel; Cosme, Gilberto e José Lopes; Bernardo, Pessoa Duarte, Sousa Pereira, Ribeiro e Teixeira.

S. L. Olivais—Moutinho; Correia e Schrone; Carlos Paiva, F. Paiva e Gomes; Fernando, José Maria, Bravo, F. da Silva e Reis.

A primeira parte decorreu equilibrada, com avançadas repartidas pelos dois meios campos e com as duas linhas avançadas a jogarem com má pontaria. Aos 27 minutos, Pessoa Duarte, em nitido «fora de jogo» marcou o unico golo desta parte.

A segunda parte manteve as caracteristicas da primeira. Aos 5 minutos, Bravo empatou; no minuto seguinte Teixeira, de grande penalidade, tornou a dar vantagem ao Almada e, aos 10 minutos, Correia fixou o resultado em 2-2.

Montijo, 4—Luso, 0

Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, sob a arbitragem de Jorge Matos Heitor. Os grupos formaram:

Montijo—Cruz; Almeida e Amilcar; Jorge, Teixeirinha e Fragateiro; Alexo, José Luís, José Maria, José Paulo e Caninhas.

Luso—Nogueira; Monteiro e Couceiro; Dias, Freitas e Valente; Lindim, Valério, Campos, Capela e Fumaça.

No fim da primeira parte o resultado era de 0-0, apesar do Montijo ter perdido várias oportunidades de golo.

Na segunda parte os locais dominaram e marcaram 4 golos de José Paulo (3) e Caixeirinha, este a transformar uma grande penalidade.

Leões, 4—Torres Novas, 2

Jogo realizado no campo Alfredo Aguiar, com bastante assistência. Os grupos formaram:

«Leões»—Mário; Pereira, Ferreira e Sá Nogueira; Leça e Rodrigues; Pacheco, Garnacho, João, Chollo e Castanheira.

Torres Novas—Bué; Gomes, Felix e Moleiro; João e Matos; Fragoso, Leonel, Galaaz, Jordão e Viriato.

Arbitro—Herminio João, de Lisboa.

Logo no primeiro minuto de jogo, Chollo fez o 1.º tento dos «Leões».

Aos 7 e aos 32 minutos, Pacheco aumentou a vantagem para 3-0.

Ao soar o apito do árbitro para o intervalo, o T. Novas fez o seu golo, por Jordão.

Após o descanso «Os Leões» fizeram o quarto golo, por intermédio de João. Viriato obteve o segundo golo para a sua equipa. Portanto, o resultado final foi de 4-2 a favor dos santarenos.

OUTROS RESULTADOS

Desportivo de Beja, 2—Lusitano, 1.
União de Montemor, 1—Juventude, 1.
S. L. Évora, 1-Campomaiorense, 0

Expedição às Galapagos

GUAYQUIL (Equador), 11 — O dr. Thor Heyerdahl, chefe do «Kontiki», fez-se hoje ao mar, numa expedição arqueológica ás Ilhas Galapagos. Partiu no navio de carga equatoriano «Don Lucho», de 543 toneladas. O seu objectivo é encontrar prova para a sua teoria de que as ilhas da Polonésia foram povoadas, em tempos antigos, por emigrantes da América do Sul. Tenciona ficar quatro meses nas ilhas Galapagos, que pertencem ao Equador e estão situadas a umas 700 milhas da costa.

O dr. Heyerdahl fez a sua ultima expedição com outros cinco homens em uma jangada de madeira por eles próprios construida e segundo modelo utilizado pelos incas do Peru.—(R.).

Homenagem á memória
do escritor Manuel Monteiro

BRAGA, 10—No próximo dia 19, e em comemoração do falecimento do dr. Manuel Monteiro, que ocorre no dia 18, a Camara Municipal promove vários actos de homenagem á memória do ilustre escritor e homem publico. Haverá, pelas 11 horas, missa de sufrágio no templo dos Terceiros, seguindo-se o descerramento de uma lápida na casa onde viveu. Pelas 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, haverá uma sessão solene, na qual usarão da palavra os srs. prof. dr. Machado Vilela, dr. Alberto Feio e dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto, vereador do pelouro de Cultura.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 97.ª reunião cientifica do pessoal técnico, com a qual se inicia o segundo trimestre do ciclo anual destas reuniões, correspondente a 1952-53. O meteorologista dr. H. Duarte Fonseca falará sobre «A frente intertropical na climatologia dinamica de Cabo Verde».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

SEM NOME
NA DESCONHECIDA!
OUTRO GRANDE EXITO DO CINEMA ITALIANO, PREMIADO NA BIENAL DE VENEZA, COM O «GOLDEN LAUREL»

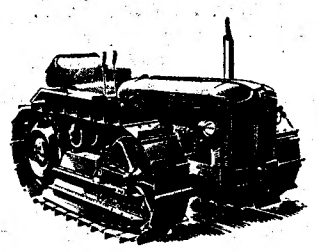
Anna Maravilhas
Saida, a partir de 2.ª feira, dia 12, os vestidos e chapeus que restam da colecção.
Rua Marquês de Fronteira, 117, 3.º — Tel. 47412

Ouro e Pratas Só Pelo Peso
Joias e Relógios de todas as marcas, mais barato do que a tabela. Só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

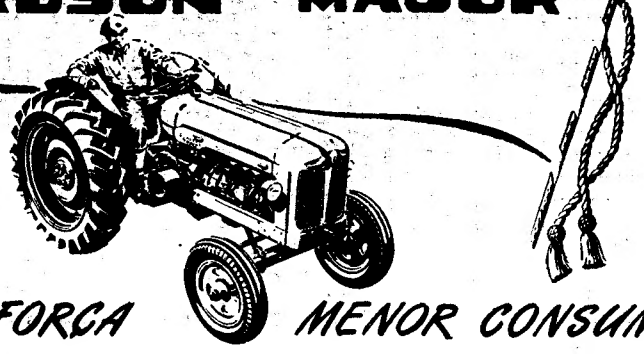
UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção
Rua da Prata, 257

O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR

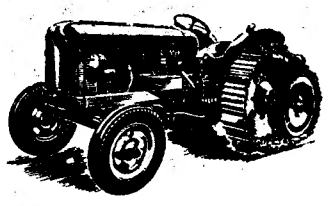
DIESEL
PETRÓLEO
GASOLINA



RASTO CONTÍNUO DE 40 CM.



MAIOR FORÇA MENOR CONSUMO



MEIO RASTO CONTÍNUO DE 30 CM.

3 Motores de 4 cilindros de válvulas à cabeça — Novo sistema hidráulico — Protecção automática das alfaias — Regulador de velocidade — 6 velocidades para a frente e 2 para a retaguarda — 1 velocidade correcta para cada trabalho de 2,5 a 21,2 k. p. h. — Tambor para correia com 2 velocidades — Tomada de força de grande rendimento — Baixo centro de gravidade — Pneus 14 × 30 de larga superfície de aderência.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTES NO SUL
ELECTRO-AUTOMOBILISTA
STAND DE PEÇAS — 55 R. DA GLÓRIA, 59 — TELEF. 25447 — LISBOA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO — GARAGEM D. JOÃO V — R. CUSTÓDIO VIEIRA, 4A — TELEF. 67046 — 65697

PARA A ECONOMIA E SAÚDE NO Lar

2 UTENSÍLIOS INDISPENSÁVEIS DA GRANDE MARCA **INCA**

O ESPREMEDOR DE FRUTOS MAIS RACIONAL E PERFEITO, DE PREÇO MÓDICO, MAS DE RESULTADOS SURPREENDENTES

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Representante: M. SIMÕES JR. R. da Prata, 60 - Telef. 30886 - LISBOA

+

Gustavo Alberto Pereira Soromenho

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Lucinda Rosa Marques Caratão Soromenho, filhos, noras, netos, irmãs cunhados e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 12, pelas 16 horas, da Capela da Senhora dos Remédios (á Rua dos Remédios) para seu jazigo no cemitério Oriental.

AGENCIA SILVA
Rua dos Remédios, 32—Telf. 21287

A UNICA com 2 gumes diferentes:
1 para cada operação!

Á VENDA NAS BOAS CASAS..... A 1$00

ISBRANDTSEN

NEW YORK

LINHA DA VOLTA AO MUNDO

(Serviço rápido regular por navios Americanos)

PARA:

Genova, Napoles, Alexandria, Beirute, Jeddah, Aden (ext.), Karachi, Bombaim, Colombo, Singapura, Manila, Kobe, Nagoya, Shimizu, Yokohama, San Francisco, Los Angelos

O navio americano
«FLYING CLOUD» em 17 do corrente
Próximas saidas:
«FLYING TRADER» em 1 de Fevereiro
«FLYING ENTERPRISE II» em 15 de Fev.
«FLYING CLIPPER» em 1 de Março
«FLYING EAGLE» em 15 de Março
«BROOKLYN HEIGHTS» em 29 de Março
recebendo carga e passageiros

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22 — Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

HOJE, DOMINGO, A'S 15 E 21 HORAS

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

Rico mobiliário, finas decorações e bons estofos da acreditada casa Jalco, ricas «carpettes» Beiriz e francesas, lindos lustres em cristal e bronze, arcas de canfora trabalhadas, caixa de musica, máquina de costura secretária «Snger», esplendido fogão esmaltado para gás com forno e estufa, cristais, porcelanas, aparelho T. S. F., quadros a óleo, etc., na

Rua Padre António Vieira, 21, r/c., E.

(Junto á R. Rodrigo da Fonseca)

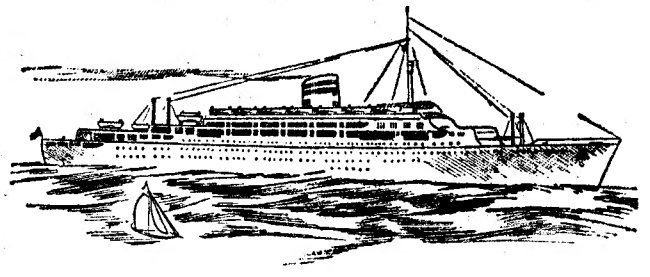
Por retirada de distinta familia será vendido pelas maiores ofertas todo o fino conjunto desta moderna residência conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

FAZ ESTA BOA ALMOEDA A

Agencia de Leilões F. PASSARO

Escritório: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 62—Telefone 44414

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	31 de Janeiro
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

Quando ele regressou...

TEXTO de *Carmen de Figueiredo* ILUST. de *Carlos Botelho*

MARGARIDA não se limitava a poupar as centenas de escudos que o seu António lhe mandava todos os meses por intermédio da Casa Bancária com filial na vila. Não; deu-se ao trabalho, num afã desmedido, pondo de lado quantos tostões podia tirar ao sustento e ás imperiosas necessidades dos três: —o filho, a mãe, ela própria. Nunca lhe tinham ensinado a pagar numa tesoura, mas a sua intuição, a sua força de vontade, tinham vencido todos os obstáculos. Pois se o António abalara depois daquele desastre da Fábrica, indo longe, curtir saudades e refazer o equilibrio do pobre lar, a ela também lhe competia fazer alguma coisa.

E fizera. De simples aventais talhados em série para uma tenda de feira, atirara-se a cortar blusas, saias, vestidos até! As pregas caiam verticais, os cortes ganhavam arte nas suas mãos habilidosas.

Quando o Joaninho vinha importuná-la a meio da confecção dum modelo mais complicado e sério, afastava-o, carinhosa, sem desabrimento, mas também sem quase ver o seu vulto maneirinho que tropeçava aqui e ali, enrodilhados os pés nos tecidos desdobrados, esperando alinhavos para provas orientadoras. Margarida quase o não via, ao seu pequenino, amor, obcecada pela ideia constante: amealhar, amealhar, ganhar muito dinheiro, amontoá-lo, para o seu António, para os quatro afinal. A lembrança do António perseguia-a, era sombra da sua sombra. Ela concordara com a patrida, mas ficara com a sua paixão a miná-la.

O António não tivera culpa de que a Fábrica fosse pelos ares, em hora aziaga, mas sobre ele tinha caído o peso da responsabilidade inteira. Era o guarda da noite e fora o ultimo a acordar com o fragor da derrocada. Salvara-se, por milagre—afirmavam—do embate dos estilhaços, sendo, contudo, atingido pela grave desconfiança do patrão que o levou nos tribunais acoimando-o de imprevidente e sabe-se lá mais o quê. E o seu António empenhara palavra e valores para se salvar agora da acusação. Salvara sim, ficando mais pobre que dantes em bens materiais, mas talvez mais rico em sua consciência de homem bom.

Abalara, que outro recurso não tinha senão o de ir em terras estranhas ganhar o pão, que na sua seria difícil de obter depois de tudo quanto lhe sucedera por obra do Destino.

Até ali, Margarida, a mulher do António, empregado na Fábrica de resinas *Parreira e Santana*, não dera de si nada que fosse digno de menção, para além, claro está, do filho, o Joaninho, criança anafada que, de começo, não fazia outra coisa mais que dormir, de dia e de noite, sendo preciso acordá-lo para engolir o leite precioso. Porém, logo que a vida, impiedosa, a vergastou, ela sacudiu seu torpor e ei-la a quebrar lanças pelo seu homem que de cansaço se deixara amodorrar um pouco e culpas não tivera no que acontecera: o incêndio que em poucos minutos destruira toda a Fábrica de resinas. Passados os minutos mais trágicos, outros se lhe seguiram, bem arreliantes. António quer partir, tem de partir; é novo e o seu sangue, os seus músculos de aço, pedem trabalho, requerem movimento. Pedidos ainda e sempre, e ele lá vai, senhor de nova aventura. Em todo o lado as dificuldades são grandes, surtem como tortulhos em eido de castanheiros bem adubados. Portanto, o António, lá longe, em terras desconhecidas até ali e onde se sente estranho, não consegue ganhar quanto desejava. Os centos de escudos que manda mensalmente são poucos e mesmo assim arrancados a si próprio—ao seu corpo mal vestido e mal comido.

Mas trabalha com vontade, pois quer vencer, voltar um dia com um punhado de libras luzentes como pedaços de estrelas. Entretanto os anos rolam e no mundo vasto, Margarida e António, com suas humanas ambições e lutas continuadas, são menos que minusculos grãos de areia em deserto imenso...

* * *

Rolaram muitos anos, sim,..

Margarida pedala constantemente, continua a amealhar quanto pode. A mãe está velha mas mesmo trôpega a vai ajudando nas lides da casa. O Joaninho é agora um João enorme, de costas quadradas e mãos afeitas ao trabalho na tipografia, onde a mãe o encaixou logo passante os doze anos, mal feito o exame da quarta classe. Já casou, e todo ele é amor e alegria num hino glorioso á vida.

Vivem todos na casa modesta que António ajudou a construir. O ausente é bastas vezes lembrado com saudade. Mensalmente a Margarida vai receber os centos de escudos; em seguida junta-os aos que por seu turno angariou e lá se mete a caminho da cidade, depositar tudo em Banco de confiança.

Sente-se fatigada e espera o seu António. Espera-o todos os dias, há longos anos. Conta a todo o instante com uma surpresa. Consulta o depósito e rejubila. Com mais algum que o António consiga trazer, poderão comprar não uma terra, mas duas até... E' o seu grande e antigo sonho: comprar terras, calcar leiras que sejam bem suas!

* * *

Bateu, receoso e timido. Uma, duas vezes.

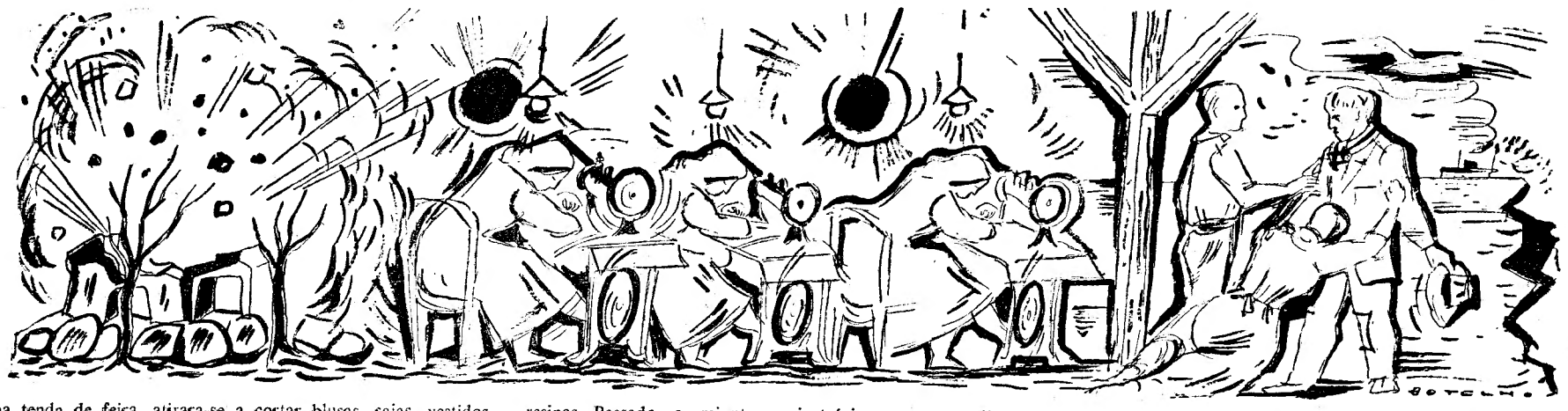
A' terceira pancada a janela da cozinha abriu-se e a cabeça branca de Margarida assomou.

—Quem está aí?

—Eu...

Logo a porta se escancarou e quatro braços se prenderam. Corpos unidos, lágrimas correndo. Alvoroço, contentamento. António regressou enfim. Nem quer acreditar no que seus olhos vêem. O seu filho está um homem e a sua mulher... Mas é sempre a mesma a Margarida: carinhosa, boa, de poucas palavras.

Passadas as primeiras horas de natural contentamento e já no silêncio morno do quarto humilde, Margarida sorrindo, pergunta:



—E dinheiro? Quanto? Os da Levada estão fartos de oferecer as terras do Carrô. Queres comprá-las?

—Não me fales em compras... Venho pobre como parti... Nada de nada... Recomeçarei... Olha os meus bolsos...

Devagar, António voltou os bolsos, deixando os forros pendentes. A' alegria da chegada, sucedia a tristeza daquela confissão penosa e inevitável.

—A vida é áspera...

E suspirou.

Margarida tomou-o pelos ombros e de olhos nos olhos dele, segredou baixinho:

—Compraremos ao menos a terra do Falta d'Ar!...

Foi á primeira gaveta da cómoda, retirou a prova da sua pequena fortuna.

—Trabalhámos ambos, mas que o povo julgue que foste tu que o trouxeste! Amanhã iremos á cidade; levanta-se o dinheiro e a terra será nossa. Já terás onde trabalhar...

...A luz do quarto deles apagou-se muito tarde. António profundamente comovido ia beijando os cabelos brancos de Margarida. O filho, a nora e a mãe-sogra, dormiam a sono solto, alegres e felizes.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3705

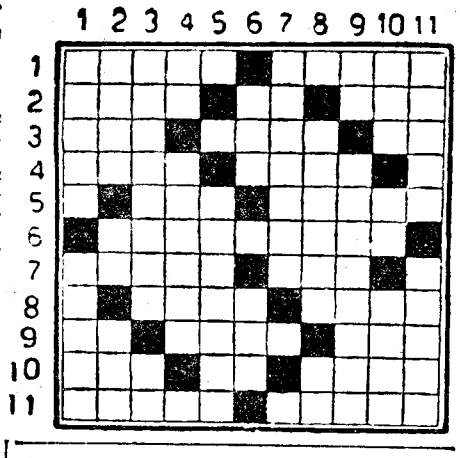
HORIZONTAIS: 1—Ema. Verme da terra que ataca as raizes. 2—Despacha. No caso de. Grande quantidade. 3—Oferecer. Incha. A mim. 4—Rio que nasce na Lagoa Comprida da Serra da Estrela. Tecido grosseiro e forte de algodão. 5—Põe-te na rua! Campesino. 6—Anatomista. 7—Lavrado. Cincho. 8—Caruma. Má sorte. 9—Carta de jogar. Punhal dos antigos romanos. Pronome pessoal. 10—Um cento. Simbolo quimico do cobalto. Lá. 11—A medula das plantas. Lábia.

VERTICAIS: 1—Flutuar. Acomete. 2—Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Semelhança. Preposição que designa falta. 3—Quietitudes. Nociva. 4—Preposição e artigo. Com asas. 5—Relativo a átomo. 6—Ponto cardial. Ferro endurecido. 7—Reorganização. 8—Condescendera. Parecença. 9—Senhor. Povoação do concelho de Gouvêa. 10—Preposição. Preposição e artigo. Ices. 11—Praia. Unidade das medidas de peso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3704

HORIZONTAIS: 1—Murça. Tocar. 2—Ali. Ritu. Ale. 3—Talaras. 4—Touro. Casai. 5—Oca. Nôa. Ulm. 6—Dais. Vagi. 7—Ossos. Tirar. 8—No. Fumos. Sá. 9—Aia. Mar. 10—Estar. Amolo. 11—São. Aos. Rás.

VERTICAIS: 1—Mastodontes. 2—Ul. Ocaso. Sã. 3—Rituais. Ato. 4—Ar. Sofia. 5—Arlon. Suara. 6—Ia. Ou. 7—Turca. Tomas. 8—Aa. Visam. 9—Cassuar. Ror. 10—Al. Algas. Lá. 11—Redimiramos.



Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. — Machado —Rua da Palma, 164, 3.º, Esq.

22$00

E' o preço de uma boa refeição no RESTAURANTE CLEMENTINA, com pão, vinho, sopa, peixe, carne e fruta ou doce. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Telefone 24669.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Concurso radiofónico

dos «Autores Unidos»

Por motivo de força maior, não se pôde realizar, anteontem, aos microfones do Rádio Clube Português, a habitual emissão do novo programa radioliterário daquele popular posto emissor, a qual teve de ficar adiada para o próximo dia 16, á mesma hora.

Entretanto, e porque se conhece já o nome do vencedor para a elaboração do Capitulo VIII da 1.ª novela deste programa, o nosso jornal que, desde o principio, vem colaborando com Rádio Clube Português, na divulgação de «Autores Unidos», revela ter sido o sr. *António José Palma Sequeira*, de *Silves* o autor da produção classificada em 1.º lugar nesse concurso.

As produções concorrentes ao Capitulo IX, cujo tema damos a seguir, em virtude do forçado adiamento da emissão do Capitulo VIII beneficiam dum alargamento do prazo de recepção, o qual terminará depois de amanhã, terça-feira.

«Eduardo anda manifestamente aborrecido com a vida. O pai é um individuo sem moral nenhuma, a namorada uma excentrica que entende que tudo quanto faz é bem feito e que de nada lhe tem que dar satisfações e até o bem que ele quer fazer a uma pobre familia lhe custa mais a fazer do que ele jamais supusera. No meio da sua grande mágoa por tudo isto, uma unica pessoa parece compreendê-lo: Eunice. Está presa a um compromisso que não pode revelar e não revela, o que mostra o seu caracter, mas acompanha-o sinceramente na sua dor tripla, que o pai, a namorada e o destino se conluiram para lha tornar cada vez maior e mais insuportável.

E um dia Eduardo desabafa a Eunice tudo quanto o faz sofrer. A rapariga mostra compreendê-lo muito bem, apesar de tão nova. Eduardo sente por ela uma admiração estranha que a si mesmo chega a perguntar se será ciume ou revolta, quando lhe ocorre que seu pai talvez pretenda fazer dela mais uma infeliz entre tantas. E pede-lhe, em vão, mais uma vez, que lhe revele o que seu pai lhe disse naquele dia em que ele os viu juntos».

Todos os trabalhos devem ser enviados para «Autores Unidos»—Avenida João XXI, 17, 2.º esquerdo, em Lisboa, ou Rádio Clube Português—Parede, acompanhados da importancia de 5$00 em selos postais.

Vida religiosa

Festas no Bairro de Caselas

No Bairro de Caselas, prosseguiram hoje as solenidades religiosas da II Semana Social, iniciada no passado dia 4 e que continuaram agora com a festa da Sagrada Familia. A's 9 e 30, houve missa e alocução pelo sr. arcebispo de Cízico, com comunhão de crianças e comunhão geral. Seguiu-se nova missa, celebrada pelo capelão do bairro, padre Reis Lima, e ás 11 horas, houve confraternização dos comungantes.

Pouco depois das 14 horas, chegou a banda de musica da Casa Pia, que executou vários trechos musicais, procedendo-se, então á distribuição dos prémios do S. N. I. e da F. N. A. T., atribuidos pelo juri ás casas e á rua melhor ornamentada no dia de Páscoa do ano findo.

Houve, depois, recepção em honra do arcebispo de Cízico, que ministrou o Crisma. Por fim, uma procissão percorreu as ruas do bairro, sendo a guarda de honra feita pelos bombeiros voluntários de Algés. Nela tomou parte a banda de musica da Casa Pia.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, 109 (ao elevador)

MEIAS NYLON

Sem defeito — 1.ª qualidade

Da fábrica ao público sem intermediários

19$90 - 24$90 - 29$90 - 34$90 - 39$90

A nossa divisa é: ganhar pouco para vender muito

RICO

LEILÃO

— DE —

Mobiliário e Adornos

ESTILO MODERNO E ANTIGO

BONITOS LUSTRES DE SACO, DITOS EM CRISTAL E BRONZE, PRATAS CINZELADAS, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, COMODAS DE ESTILO, ARMARIOS VIDRINHOS, GRAVURAS COLORIDAS, OPTIMAS CARPETTES E LINDOS

Estofos em tapeçarias modernas

Valiosa colecção de Cristais

RICA MOBILIA SALA JANTAR INGLESA COM 2 SID-BOARDS, ARMARIO DE VIDRINHOS, MESA REDONDA E CADEIROES DE PALHINHA, INVULGARES MOBILIAS DE QUARTO CASAL ULTRA MODERNAS EM ESTADO IMPECAVEL DE OPTIMO FABRICO ESTILO D. MARIA COM OPTIMO TRABALHO DE EMBUTIDO, E INGLES COLONIAL POLIDAS EM MOGNO DA SAPEL COM TOUCADOR E COMODA ROUPEIRO, ESCRITORIO DE BELA MADEIRA DO BRASIL COM 5 PEÇAS, SECRETARIA COM CHAPA DE CRISTAL E FERRAGENS DE METAL, PAPELEIRA E ESCREVANINHA EM PAU SANTO, MESA DE JOGO, DITAS ESTILO LUIS XV COM BRONZES, FAQUEIRO E SERVIÇOS EM PRATA, DITOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ, CADEIRAS E FAUTEUILS DE PALHINHA, QUADROS A OLEO, BIBELOTS, COZINHA E CASA DE BANHO COMPLETA E DIVERSOS

QUE SERÃO VENDIDOS

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21.30 h.

na Av. António Augusto Aguiar, 118, 2.º, dir.

(PREDIO COM ELEVADOR)

TRATA ESTA BOA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONES 3 2652 — 3 1840

LIRAR rádio de grande musicalidade produzido pela mais antiga fábrica de T. S. F. da Europa, em exposição na Estação do Rossio

DISTRIBUIDORES:

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUÊS

Rua Alves Correia, 41 • LISBOA • Telef. 3 4551

SURE-GRIP

(Alicate-chave de pressão)

Fabricado na Alemanha **SOB PATENTE**

Em aço forjado mandíbulas endurecidas a níquel

A mais forte e melhor chave do século

Agência exclusiva:

Fernando Zamith

PORTO

Rua de Santa Catarina, 10-3.º

FEIRA ANUAL EM

PONTE DE SOR

(nos dias 15 e 16 de Janeiro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Ponte de Sor bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, da estação de Lisboa (Rossio) e das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Barca da Amieira—Envendos, até Marvão—Beirã e até Elvas.

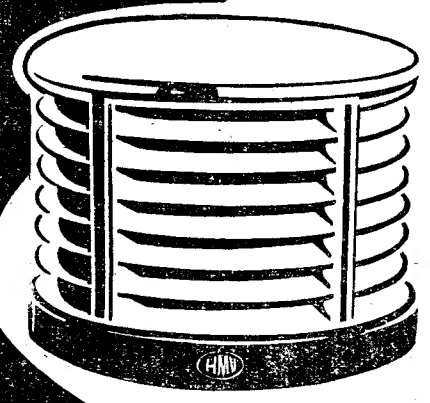
Por exemplo:

Lisboa (Rossio) a Ponte de Sor, e volta, em 3.ª classe, 68$00.

Periodo de venda, de 14 a 16 de Janeiro. Validade para regresso, de 15 a 17 de Janeiro.

"HIS MASTER'S VOICE"

HMV 3



CALOR

PARA BANIR DEFINITIVAMENTE TODOS OS «PONTOS FRIOS» DUMA SALA ESTE EFICIENTE AQUECEDOR PROVOCA POR MEIO DUMA VENTOINHA, INSTALADA NO INTERIOR, UMA CIRCULAÇÃO UNIFORME DE 120 PÉS CUBICOS DE AR QUENTE

LINHAS DE GRANDE BELEZA

EXTERIOR ESMALTADO

HMV

ESTABELECIMENTOS

VALENTIM DE CARVALHO, LDA

R. NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA

PARA AÇOS F. RAMADA

Ao serviço da

INDUSTRIA

E AGRICULTURA

DESDE O MAIS FINO AÇO RÁPIDO AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipa de Lencastre, 34 • Telefs. 70 e 140 • Rua de S. Paulo, 66

Telefs. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telefs. 33733, 33734 e 33735

ONDA

ANDERSON'S

SCOTCH WHISKY

Impõe-se pela sua alta qualidade

Agente em todo o território português

J. CANDIDO DA SILVA

R. S. LUIS, 12 A 18

Tel. 22602/27202 — PORTO

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

Assembleia Geral (ordinária)

AVISO

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral ordinária, para reunir no dia 15 de Janeiro de 1953, pelas 21 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 22 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1953.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a)—*Alfredo da Costa Lopes*

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C

Tel. 73253 — Lisboa

JORGE LUIZ SATYRO DA SILVA

Missa do 100.º aniversário do seu nascimento

Sua neta e afilhada Maria Eugénia das Mercês Valença e Silva Perdigão e seu marido, Fernando José Abreu Perdigão, participam que amanhã, segunda-feira, 12, pelas 11 horas da manhã, mandam celebrar missa na igreja das Mercês, comemorando o primeiro centenário de nascimento de seu querido e saudoso avô, agradecendo a todos que se dignem assistir a tão piedoso acto.

O PORTO pelo telefone

Futebolista vítima de queda em jogo

PORTO, 11.—No banco do hospital da Misericórdia foi, esta manhã, socorrido o empregado de escritório, Fernando Coutinho Fonseca, de 18 anos, solteiro, o qual, quando jogaga futebol pelo Académico, deu uma quedra desastrosa, sofrendo fractura de uma clavicula.

Falecimentos

Na sua residência, Rua do Ameal, faleceu o dr. Olindo Moreira Junior, de 52 anos, casado, director da Companhia Lusitania de Fosforos. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos, efectua-se, amanhã, pelas 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

—Com 78 anos, faleceu o comerciante António José Vieira da Silva, morador na Rua da Alegria, 855. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério do Bonfim, a hora ainda não designada.

—Faleceu, também, na Travessa das Musas, 132, o industrial de chapelaria Evaristo Joaquim Garcia, de 84 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o Prado do Repouso. Destes dois funerais trata a Companhia Funerária.

Há 30 anos

Novo Governo

Do extracto parlamentar do «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1923, recortamos este passo:

«Ás 14 e 50, entra na sala das sessões o Governo—uma parte do Governo. Vem o sr. António Maria da Silva á frente. Depois os srs. João Camoezas, Rocha Saraiva, Fontoura da Costa. Ainda não está presente o novo ministro da Agricultura. Dos ministros antigos, apenas o sr. Vitorino Guimarães.

Ás 14 e 55 tem a palavra o sr. presidente do Ministério. Chega, entretanto, o sr. Brito Camacho, que abraça o sr. António Maria da Silva.

«O chefe do Governo, no cumprimento de um dever constitucional, afirma—apresenta á Camara os novos ministros. O sr. António Maria da Silva declara que reduz a muito poucas palavras a explicação da crise—e, em boa verdade, o seu discurso é muito breve e conciso. O sr. Cunha Leal ouve com um sorriso as breves declarações do chefe do Governo.

«O sr. presidente do Ministério, ao fazer a apresentação do novo ministro da Agricultura, tem uma referência amável para o sr. dr. Brito Camacho e termina assim:

«—Quatro ministros novos sentam-se nas cadeiras do Poder, com sacrificio dos seus interesses e da sua tranquilidade de espirito».

As novas instalações

da Cooperativa dos Automobilistas de Portugal

Num amplo edificio, da Rua 25-A, do Bairro de Alvalade, foram hoje inauguradas as instalações da Cooperativa dos Automobilistas de Portugal—interessante iniciativa dum grupo de conhecidos automobilistas, que logo encontraram o apoio de centenas de colegas seus.

A Cooperativa tem já 200 sócios que utilizarão a vasta garagem e as suas oficinas privativas, em regime cooperativo.

A' cerimónia da inauguração, que foi seguida dum lanche, assistiram numerosos sócios, pessoas das suas familias e outras entidades, que foram recebidas pelos membros da direcção, srs. dr. Leopoldino de Almeida, capitão Taciano Zuzarte e Coelho de Azevedo.

A Camara Municipal de Lisboa fez-se representar pelo vereador sr. dr. Achilles Monteverde.

Entre outras entidades, viam-se os srs. Alberto Toste, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal; dr. Coelho Pinto, Alfredo Rufino da Mata, Valentim Gonzalez Arias, Luis Galvão e Alvaro Henrique Chaves, respectivamente presidente da assembleia geral e directores do «Clube 100 á Hora».

A's 12 e 30, o sr. capitão António Córado, representante do sr. governador-civil, ligou a corrente, pondo a funcionar as máquinas-ferramentas.

O sr. dr. Leopoldino de Almeida, presidente da direcção, saudou todos os presentes, expondo quais são os principais objectivos da Cooperativa: abastecimento e assistência aos sócios.

FOI ENCONTRADA A BRIGADA

de técnicos das O. P. de Moçambique de que não havia notícias

LOURENÇO MARQUES, 11.—A brigada das Obras Publicas que desaparecera há vários dias, foi encontrada na região de Mahele, a cinquenta quilómetros de Magude, segundo comunicou a estação de caminho de ferro daquela povoação, por intermédio do Rádio Clube de Moçambique. A brigada, composta pelos srs. eng.º Rui Bettencourt, pelo hidrometrista Crispim Moreira e pelo apontador Manuel Pereira, tinha saido de Magude, num «jeep» pela estrada que segue ao longo da fronteira até Massangir, descendo a estrada que contorna o rio dos Elefantes até Caniçado. Os componentes da brigada encontram-se bem e estão hospedados em casa de um comerciante da região.—(Lusitania).

A homenagem

a João Núncio

Reuniu mais de trezentas pessoas o almoço de homenagem ao distinto cavaleiro João Nuncio na Casa do Alentejo. Presidiu o sr. Luís da Gama que com o sr. general Duarte Silva ladeava o homenageado. Na mesa de honra, sentaram-se ainda outras pessoas e entre elas Amália Rodrigues. Foram lidas centenas de cartas entre as quais uma do também distinto cavaleiro Simão da Veiga. E o sr. dr. João do Amaral, que se sentava junto dos representantes de Alcacer, leu uma admirável carta do escritor e pintor Fernando Santos, presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, perguntando onde estão os pintores que ainda não levaram á tela o tema magnifico do toureio de João Nuncio.

O sr. Luís da Gama, recebido com uma ovação, iniciou a série de discursos agradecendo á comissão tê-lo convidado para a presidência do almoço e afirmando que este tem uma unica finalidade: a de dizer a João Nuncio que não tem o direito de abandonar a carreira em que está no apogeu. Evocou a primeira aparição de João Nuncio no Campo Pequeno, numa corrida de beneficência promovida pelo jornal «O Século». Estava acompanhado pelo meu querido amigo Luís Pimentel—disse—e entre ambos trocámos esta frase «temos homem!» Passados mais de trinta anos João Nuncio é o extraordinário cavaleiro que todos queremos que o não deixe de ser. O sr. Luís da Gama concluiu fazendo o elogio de João Nuncio e entre uma estrondosa ovação, com todos os convivas de pé numa significativa ovação que o orador agradeceu.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Vasco de Barros Queirós, pela comissão promotora, agradecendo ao sr. Luís da Gama ter aceitado a presidência do almoço e á Imprensa o bom acolhimento que deu á sua publicidade. Depois proferiu uma superior oração em que afirmou ser João Nuncio um caso além do ambito tauromáquico tal como Belmonte, e terminou dizendo também que todos lhe pedem que se não retire do toureio. Muitas palmas de aplauso e adesão.

O sr. dr. João do Amaral, em nome de Alcácer, começou por saudar o pai do homenageado e depois de afirmar que João Nuncio é uma glória do toureio a cavalo e uma glória para a sua terra, como Rui Coelho ali presente, concluiu, pedindo, como os de Alcácer: «Senhor João Nuncio a gente não quer que vocemecê nos abandone». A sala, novamente de pé, sublinha a frase com ovações.

A hora adiantada não nos permite acompanhar até final a reportagem do almoço, estando ainda anunciados vários oradores e o homenageado.

Um almoço comemorativo

do 80.º aniversário da Casa Africana

Para fecho das comemorações do 80.º aniversário da fundação da Casa Africana, os empregados dos estabelecimentos daquela casa em Lisboa, Porto e Estoril ofereceram um almoço aos seus directores.

Ao repasto no restaurante Príncipe Negro, presidiram os homenageados, srs. Racine Freire da Cruz, eng. Milton Albuquerque Freire da Cruz, Nuno José Freire da Cruz Reis e José Manuel Gama Freire da Cruz.

Aos brindes, e no meio de um animado ambiente de camaradagem, algumas das pessoas presentes usaram da palavra para enaltecer o significado da reunião.

Homenagem a um industrial

Coincidindo com a passagem do 47.º aniversário do sr. João Simões Pereira, proprietário da garagem Auto-Monumental do Areeiro, da Grande Garagem Lisboa-Parque e da Garagem Nova Lisboa, os funcionários em conjunto promoveram-lhe uma homenagem de gratidão, oferecendo-lhe um «Porto de honra». O gerente, sr. Mário Meneses, em nome de todos, enalteceu as qualidades de trabalho, carácter e amizade do sr. João Simões Pereira, descerrando, em seguida, uma fotografia do homenageado. A' sua esposa e a sua filha, que assistiram ao acto, foram oferecidos lindos ramos de flores.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

As férias de Churchill

na Jamaica

OCHORIOS, 11—O primeiro-ministro britanico, Winston Churchill, depois de um fatigante voo de seis horas, uma visita a Montego Bay, e uma viagem de mais de duas horas numa estrada estreita cheia de curvas e em mau estado de conservação, teve ontem um sábado de completo repouso. Passou todo o dia na residencia que sir Harold Mitchell pôs á sua disposição, grande vivenda em estio colonial britanico, situada no cimo duma colina que domina a aldeia de Ochorios, no centro duma grande propriedade onde existem vários edificios, rodeada de vegetação luxuriante e de canteiros de flores, junto duma praia privativa, onde o chefe do Governo inglês tomou banho antes do almoço.

Ninguém pode aproximar-se a menos de cem metros da residencia, que se encontra sob a guarda dum destacamento de Polícia, que impede a entrada a quem não tiver um salvo-conduto especial. Perto da vivenda, existem vários hoteis de luxo, para milionários, mas Winston Churchill parece retirado de qualquer convivio com a ocasional vizinhança. Nada se sabe quanto ao emprego do tempo do primeiro-ministro, a não ser que visitará oficialmente a cidade de Kingston, provávelmente em 17 do corrente. Nessa altura vai ser-lhe oferecida pelo conselho municipal a chave da capital da Jamaica, feita em madeira preciosa e com as armas de Kingston.—(F. P.).

A luta na Indochina

Ataques a um posto francês

HANOI, 11—O posto de Phuti, quinze quilómetros a Sul de Hanoi, tem sido atacado diáriamente pelos rebeldes do Viet-Minh nos ultimos tempos. Os assaltos de ontem foram particularmente violentos. Para tentar alargar o cerco dos assaltantes, estes foram atacados por uma formação de aviões de caça e pelo fogo dum destacamento blindado das forças navais francesas.

No resto da região do delta do Rio Vermelho, os rebeldes procuram atacar as milicias das aldeias, mais vulneráveis que as unidades regulares. Têm prosseguido os reconhecimentos em torno de Nasam e Conoi, sem que o inimigo ofereça resistência.—(F. P.).

Audacioso assalto

a uma estalagem típica na margem do Tamisa

LONDRES, 11.—Audaciosos gatunos assaltaram esta noite a Pousada Prospect, antigo ponto de reunião de contrabandistas e vádios, no East End, que é visitada todos os anos por milhares de turistas ingleses e estrangeiros. Fica a curta distancia do sitio onde, no passado, os piratas eram enforcados.

Sob a ameaça de armas, os bandidos obrigaram os hóspedes a entregar-lhes as carteiras e joias e, tendo descoberto as chaves do cofre-forte, apropriaram-se da receita da semana, calculada em mais de mil libras. Depois de cortarem os fios telefónicos da pousada e das cabinas vizinhas, retiraram-se apressadamente, desaparecendo no nevoeiro. O valor do roubo parece subir a 3 mil libras—sem contar as mil do cofre.—(F. P.).

TECIDOS ALVINIZ

16, LARGO DO CARMO, 17

Novidades em tecidos para homem e para senhora. Rendas—Veludos! — Sedas — Lãs.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69 • LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

VITIMAS DE TRANSITO—Na Avenida da Liberdade, foi atropelada, por um automóvel, Thyra Eggsling, de 80 anos, missionária, de nacionalidade sueca, residente na Travessa de Santo António, 15, á Ameixoeira, ficando muito ferida na cabeça, pelo que ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

—José Geraldes de Jesus Rodrigues, de 10 anos, Azinhaga dos Besouros, 10, 1.º, ás Escadinhas de Santo Eloi, foi colhido por uma camioneta perto de casa. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

BRINDES E CALENDARIOS

Da casa Garcez, Lda., recebemos e agradecemos um artistico calendário com primorosas reproduções de magnificos quadros.

POLICIA JUDICIÁRIA

Seguiu para Londres, onde vai estudar assuntos da organização policial junto da Scotland Yard, durante três meses, o inspector da Policia Judiciária, sr. dr. Gastão de Séves.

ATENEU COMERCIAL

No Ateneu Comercial foi criada a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, em cuja secretaria se recebem adesões.

REGIONALISMO

Estão marcados para 18 do corrente a reunião dos nucleos regionais ribatejanos e o almoço de confraternização que inicialmente foram anunciados para 21 de Dezembro findo. Assistirão os governadores-civis dos distritos de Lisboa, Santarém, Setubal e Portalegre, a cujas áreas pertencem os vários concelhos do Ribatejo, estando inscritos para o almoço os presidentes de várias camaras. A inscrição, entretanto, continua aberta na secretaria da Casa do Ribatejo, até ao dia 16.

INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Depois de amanhã, ás 15 e 30, numerosos industriais de panificação vão á sede do Grémio dos Industriais de Panificação, onde vão cumprimentar a sua nova direcção, recentemente empossada.

CONFERÊNCIAS

«A literatura arábico-lusitana nos fins do Califado de Córdova» é o tema da lição que o sr. dr. José Garcia Domingues, faz amanhã, ás 17 e 30, no Centro de Estudos Filológicos, na Travessa do Arco a Jesus, 13, 1.º, dentro do curso de história da literatura arábico-lusitana.

As lições prosseguem todas as segundas-feiras, á mesma hora.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Carlos de Sousa; á direcção o sr. Francisco Frazão; e ao conselho fiscal, o sr. José Luis Viegas. São delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio os srs. Francisco Frazão e Luis de Jesus Teixeira.

FESTA ESCOLAR

no Internato da Quinta do Lactário

No Internato da Quinta do Lactário, propriedade da Associação de Protecção á Primeira Infancia, realizou-se hoje uma sessão solene para distribuição de prémios constituidos por dinheiro, calçado e roupas, ás crianças que mais se distinguiram no passado ano, nas escolas n.os 33 e 34, do Campo Grande, protegidas por aquela instituição.

A' sessão solene presidiu o coronel Campos Chaby, delegado do Ministério do Exército para a campanha contra o analfabetismo, ladeado pelos srs. tenente-coronel Sande de Lemos, presidente daquela associação, e inspector escolar Francisco Moura.

Na sala, além de outras entidades, encontravam-se professoras das escolas do Campo Grande e de Alvalade.

Falaram os srs. tenente-coronel Sande de Lemos, Rodrigo Dias e o inspector-escolar.

O «Afonso de Albuquerque»

chegou a Cape Town

CIDADE DO CABO, 11—Chegou a este porto o aviso português «Afonso de Albuquerque». O comandante Duarte Silva, acompanhado do consul de Portugal, sr. J. Gomes, visitou o comandante deste porto, coronel Du Toit, tendo mais tarde recebido o governador-geral, dr. Ernest Jansen. O aviso «Afonso de Albuquerque» sai hoje, de regresso a Portugal. —(L.).

Entrega de um prédio

do Fomento Imobiliário

Na sede da Sociedade Nacional do Fomento Imobiliário reuniram-se, hoje, cerca das 15 horas, algumas dezenas de sócios daquela cooperativa, a fim de assistirem á entrega de mais um prédio construido para os seus associados. O edificio, situado na Rua 32 A, n.º 2, em Alvalade, foi entregue pelo presidente da direcção sr. brigadeiro Serrão Reis, que dirigiu ao associado contemplado, um pequerrucho de sete anos, algumas palavras alusivas. Para assistir ao acto tinham sido convidadas algumas altas individualidades.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

O Governo do Egipto
teve um Conselho que durou 12 horas

CAIRO, 11—O Governo do Egipto terminou, esta madrugada, um Conselho de ministros que durou doze horas consecutivas. Foi a reunião mais demorada desde o acesso do general Neguib ao Poder. O Conselho destinou-se á elaboração das ultimas disposições acerca da reorganização administrativa, que se torna necessário fazer entrar em vigor, porque a lei de depuração nos serviços dependentes do Governo expirou em 10 de Janeiro, á meia-noite. Na mesma reunião, estabeleceu-se a lista dos componentes da «Comissão Constituinte», mas a sua publicação só se fará na próxima quarta-feira.—(F. P.).

O problema do Sudão

KARTUM, 11—Reunidos sob a presidência do major Salah Salem, enviado especial do Governo do Egipto, os representantes de todos os partidos do Sudão aderiram ao acordo egipto-sudanês e comprometeram-se a impedir qualquer solução do problema sudanês que não esteja conforme com esse acordo. Como se sabe, o partido republicano socialista tinha-se oposto a certas estipulações do documento assinado no Cairo pelo general Neguib e por Addel Rahman el Mahdi, chefe do partido Al Oumma.—(F. P.).

As condições de retirada das tropas britanicas da zona de Suez

LONDRES, 11—O correspondente diplomático do «Sunday Chronicle» afirmou hoje que a Grã-Bretanha estava pronta a retirar o seu exército da zona do Canal de Suez, dentro de um ano depois do Egipto dar a sua adesão á projectada Organização de Defesa do Médio-Oriente.

«As condições, segundo as quais a Grã-Bretanha estaria pronta a retirar as suas forças do Suez, compreendem: 1.ª—Técnicos civis britanicos, e possivelmente algumas tropas, continuariam de guarda ás bases de abastecimentos da zona; 2.ª—Concordancia do Egipto para o regresso de forças britanicas na eventualidade de guerra; 3.ª—Arranjo especial afectando a manutenção de bases seleccionadas da R. A. F. no Egipto»—acrescenta o correspondente.—(R.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO

MENÚ: 40$00

ACEPIPES VARIADOS OU SOPA
FILETES DE LINGUADO FRITO C/ MAYONAISE
FILETES A' ORLY C/M. TOMATE
PATO A' PORTUGUESA
ENTRECÔTE A' BEARNAISE
QUEIJO OU PUDING OU FRUTA
VINHO

DIARIAMENTE
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

Se tem o seu seguro na
SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
LISBOA 1900
está mais seguro

A votação dos plenos poderes
pedida por Mossadegh foi adiada por falta de número para a reunião da Câmara dos Deputados

TEHERÃO, 11.—O Parlamento não conseguiu hoje reunir «quorum» para discutir o projecto de Mossadegh para prolongar os seus poderes totais por um ano. A próxima sessão está marcada para terça-feira.

Os poderes especiais do dr. Mossadegh expiram no próximo mês. Quando ele pediu o seu prolongamento, na semana passada, houve tumulto no Parlamento, e Hussein Makki, ex-secretário-geral da Junta de Nacionalização do Petróleo, apresentou o seu pedido de demissão de membro do Parlamento, o que aprofundou a divergência entre a Frente Nacional e os outros partidários do primeiro-ministro. Ontem, á noite, Makki declarou:

—Não há possibilidade de retirar o meu pedido de demissão, a menos que o primeiro-ministro retire o seu pedido de prolongamento de poderes especiais».

Circulos politicos desta cidade pensam ser extremamente improvável que Mossadegh, que alcançou um esmagador voto de confiança há apenas seis dias, retire o seu pedido.

O dr. Shayegon, proeminente membro da Frente Nacional, disse ontem que Mossadegh, ao pedir o prolongamento dos seus poderes especiais, desejava dizer aos britanicos que, se eles quisessem solucionar a questão dos petróleos, deviam conversar com ele e não com qualquer outra pessoa.

Shayegon declarou também que tinha razões para crer que os britanicos tentaram recentemente adiar a solução da questão dos petróleos e que aguardavam a queda de Mossadegh.

O xá da Pérsia, que tem estado de férias em Ramsar, na costa do Cáspio, regressou hoje a esta cidade.—(R.).

Tentativa italiana para obter petróleo persa

GENOVA, 11.—Os fretadores do navio-tanque italiano «Miriella», que se encontra presentemente a caminho do Golfo Persa, fizeram tudo o que puderam para manter secreto o destino do barco, mas uma notícia rotineira, publicada no Registo Marítimo, informou o Mundo que uma segunda tentativa italiana estava a ser feita para obter petróleo persa.

Soube-se hoje nesta cidade que foram dadas ordens seladas ao capitão do «Miriella» quando o navio-tanque partiu de Génova, mas o Registo Marítimo, nas suas comunicações regulares de partidas de navios, comunicou, alguns dias depois, que «o «Miriella» partiu de Génova em 26 de Dezembro, ás 15 e 30 para Abadan».

Algumas horas depois, a Anglo-Iranian Oil Company tinha conhecimento da tentativa italiana, segundo dizem círculos da navegação desta cidade.

Os fretadores do «Miriella» são a Companhia «Supor», de Génova, segundo declararam esta manhã fontes de navegação de Génova, geralmente fidedignas. Por detrás desta companhia encontra-se uma firma italiana de automóveis, que não foi indicada. Esta firma tem procurado obter petróleo persa desde há alguns meses e enviou por duas vezes homens de confiança a Teherão.

Fontes de navegação de Génova crêem que se os fretadores decidissem que não seria aconselhável que o «Miriella» fizesse escala por Abadan, dar-se-iam novas ordens para seguir para Ras Tanura, na costa da Arábia, a fim de carregar petróleo da Arabian American Oil Company.—(R.).

A polémica entre Truman e MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

«pretender alterar a verdade histórica», diz-se indignado com esses venenosos, repetidos e não fundamentados ataques pessoais», e confessa que lhe é difícil manter a serenidade «perante a indecência da atitude do presidente, atacando pessoalmente um oficial que ainda pode ser chamado ao serviço activo sob as suas ordens». MacArthur afirma estar convencido de que o rancor presidencial provém de «razões políticas», porque «certamente, já verificou que a suspensão do general MacArthur e a ineficácia da política praticada no Extremo-Oriente contribuiram muito para a sua derrota nas ultimas eleições». Além disso, segundo o general, o presidente «estaria ressentido por ver que o futuro presidente deseja ouvir o parecer do general MacArthur acerca do conflito da Coreia».

Um informador da Casa Branca declarou esta noite que o presidente não tenciona dar resposta ás reacções do general MacArthur. No entanto, a controvérsia tomou desde início um tom de violência demasiadamente forte e envolve directamente as mais importantes «cadeias» de jornais dos Estados Unidos. Não são poucos os que estão convencidos de que a questão não ficará por aqui. A resposta do coronel MacCormick ao presidente foi rápida e teve a violenta concisão do costume: chamou ao presidente Truman, sem nenhuns rodeios, «mentiroso» e «pateta alegre».—(F . P.).

Duas «explosões» de oratória
durante uma manifestação

NOVA YORK, 11 — Esta noite, enquanto umas duzentas pessoas faziam uma manifestação em «Times Square», a favor da comutação da pena de morte dos esposos Rosenberg, acusados de espionagem, ouviu-se uma voz potente que, durante um quarto de hora, falou em defesa dos sentenciados. Em seguida, a voz recomeçou o seu discurso, que durou outro quarto de hora, mas provindo de direcção oposta á primeira.

A Polícia conseguiu descobrir que as vozes vinham de dois altofalantes instalados nas janelas de dois hoteis com frente para «Times Square». Quando os agentes irromperam nos quartos, só lá estavam os aparelhos e as malas em que tinham sido transportados. Os altofalantes haviam sido regulados de modo a «falarem» por periodos de quarto de hora cada um, reproduzindo discursos gravados. Os quartos tinham sido alugados por desconhecidos.—(F. P.).

GRANDE SALDO DE LÃS
Retalhos a 5$00, 7$50, 10$00, 12$50 e 15$00
Cortes de saias a 20$00, 30$00, 35$00 e 40$00
Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)

Os temporais na costa oriental dos Estados Unidos já causaram 37 mortes

NOVA YORK, 11—A violenta tempestade de neve, granizo, chuva e vento que tem assolado, nos ultimos três dias, a zona oriental dos Estados Unidos, parecia diminuir de intensidade no sábado, á noite. Até agora, a tempestade já causou 37 mortes.

Em certas ruas de Nova York, ao princípio da tarde, foi preciso fechar algumas ruas ao transito, porque, nas frontarias dos prédios, se formavam grandes pedaços de gelo que, soltos pelo vento, caiam no pavimento com grande perigo para veículos e transeuntes. Na ponte «George Washington», onde se deu o mesmo fenómeno, também foi interrompida a circulação.—(F. P.).

Blocos de gelo que caíam dos telhados punham em perigo os transeuntes

NOVA YORK, 11.—A chuva e a neve caíram em Nova York nas ultimas 48 horas, mas, quando bocados de gelo começaram a cair na Rua 42, os peões procuraram abrigo.

A Polícia subiu ao edifício Chrysler, um dos mais altos do Mundo, e varreu os passeios junto do arranha-ceus. Tinha-se formado gelo no edifício e o vento forte que soprou arrastava os blocos de gelo que iam cair sobre os peões.

Ontem, a ponte George Washington, que atravessa o rio Hudson, entre Nova York e Nova Jersey, esteve encerrada a todo o tráfego por causa do gelo que se formou nos seus cabos.—(Reuter).

O nevoeiro dificultou o tráfego aéreo na Grã-Bretanha

LONDRES, 11—O nevoeiro dificultou muito o tráfego aéreo na Grã-Bretanha, durante o dia de ontem. Alguns aeródromos fecharam, em virtude das más condições de visibilidade. A navegação também sofreu com o estado do tempo, em particular no Tyne. Nas vias férreas registaram-se alguns atrasos, mas nenhum de grande importancia. Foi preciso anular algumas competições desportivas. Com o cair da noite, o nevoeiro parecia estar a tornar-se mais espesso, especialmente na região de Kent e sobre a zona de Londres.—(F. P.).

Grave acidente numa estrada britanica

LONDRES, 11—Houve 3 mortos e 7 feridos graves num desastre devido ao nevoeiro, em Purley (Surrey), perto do aeroporto de Croydon.

Um grupo de raparigas e rapazes, que tinham ido a um baile, regressava a casa em motociclos e, por causa da má visibilidade, ia em fila indiana. A certa altura, o veículo da frente foi de encontro ao camião que transportava a orquestra, e os seguintes caíram uns sobre outros. Quando as ambulancias de Croydon chegaram ao local, viram os corpos dos mortos e feridos espalhados na estrada.—(F. P.).

Vaga de frio em Marrocos

RABAT, 11—Marrocos está sob uma vaga de frio. Esta noite, o termómetro desceu abaixo de zero, o que é bastante raro. Em Mequinez e Port Lyautey, as poças de água estavam cobertas de uma ligeira camada de gelo; na segunda cidade, a temperatura foi de 4° C. Os campos e as hortas amanheceram brancos de geada.—(F. P.).

O naufrágio ao largo do Japão

TÓQUIO, 11.—O rebocador «Tawasa» conseguiu lançar cabo ao navio sueco «Avanti», de 10.000 toneladas, que se partiu em dois ao Sul do Japão, há três dias. O rebocador segue com o «Avanti» para um porto japonês.

A tripulação do rebocador entrou na secção da pôpa do «Avanti», com mar agitado, e pôs a trabalhar um gerador auxiliar, a fim de esgotar o compartimento das máquinas.

Informações vindas de Kagoshima, onde um navio japonês chegou com 21 sobreviventes, esta manhã, sugerem que o capitão e pelo menos um oficial superior se submergiram com a outra parte do navio.—(R.).